

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado

Wanderley José Miranda

**ENTRE O BEM ESTAR E A SEGURANÇA PÚBLICA:
O estresse ocupacional com policiais civis no contexto da
pandemia Covid-19**

Belo Horizonte
2021

Wanderley José Miranda

ENTRE O BEM ESTAR E A SEGURANÇA PÚBLICA:
O estresse ocupacional com policiais civis no contexto da pandemia
Covid-19

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

Área de concentração: Organização e Estratégia

Linha de pesquisa: Relações de Poder e Dinâmica das Organizações

Belo Horizonte

2021

MIRANDA, Wanderley José

M672e

Entre o bem-estar pessoal e a segurança pública: o estresse ocupacional com policiais civis no contexto da pandemia COVID-19. Belo Horizonte: Centro Universitario Unihorizontes, 2021.

85p.

Orientador: Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

Dissertação (mestrado). Centro Universitario Unihorizontes.

Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Estresse ocupacional – policiais civis – COVID 19 I.
Wanderley José Miranda II. Centro Universitario Unihorizontes



Centro Universitário Unihorizontes
Mestrado Acadêmico em Administração

**MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

MESTRANDO(A): **WANDERLEY JOSE MIRANDA**

Matrícula: 0771008

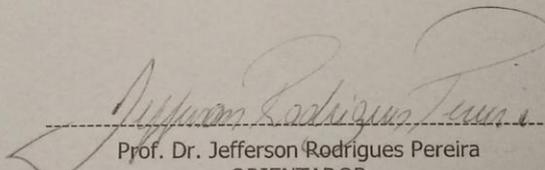
LINHA DE PESQUISA: Relações de Poder e Dinâmica das Organizações

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira

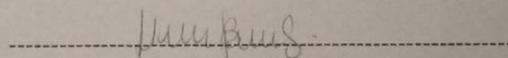
TÍTULO: **ENTRE O BEM ESTAR PESSOAL E A SEGURANÇA PÚBLICA: O estresse ocupacional com policiais civis no contexto da pandemia Covid-19**

DATA: 27/10/2021

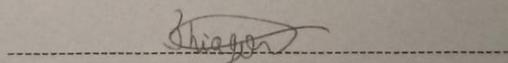
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Pereira
ORIENTADOR
Centro Universitário Unihorizontes



Prof.ª Dr.ª Helena Belintani Shigaki
Centro Universitário Unihorizontes



Prof. Dr. Thiago Soares Nunes
FUMEC

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada **ENTRE O BEM ESTAR E A SEGURANÇA PÚBLICA: O estresse ocupacional com policiais civis no contexto da pandemia Covid-19**

apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

de autoria de

WANDERLEY JOSÉ MIRANDA

contendo 106 páginas

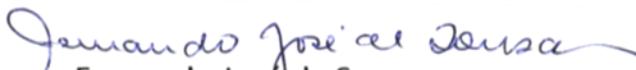
sob orientação de

Prof. Dr. JEFFERSON RODRIGUES PEREIRA

ITENS DA REVISÃO :

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 19 de outubro de 2021


Fernando José de Sousa
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014
Licenciado em LETRAS
Centro Universitário de Belo Horizonte
UNI-BH

REVISADO

À minha família: amores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, o Grande Arquiteto Do Universo, por abençoar e estar sempre presente na minha vida.

A minha esposa, Katia Panhol, a outra parte de mim e companheira de jornada, pelo amor e apoio incondicional. Você é e sempre será o suporte que auxilia a mim e nossa família na busca de um ideal de vida.

Aos meus filhos, Luiz Gustavo e Maria Luiza, por serem a minha fonte de inspiração em busca de um futuro melhor.

Aos meus pais, Sebastião Miranda “in memoriam” e Jandira Miranda “in memoriam”, por servirem de referência de ser humano, bondade e resiliência, sempre acreditando na minha capacidade de superação.

Aos meus irmãos Vicente, Emília, Marcia, Sandra, Grace, Wagner e Marcelo, pelo apoio e paciência.

Ao meu orientador, Professor Doutor Jefferson Rodrigues Pereira, por abraçar esta empreitada com todo carinho e paciência, demonstrando ser um verdadeiro mentor nessa difícil travessia.

Ao agora Mestre Fabio Assis, companheiro de Mestrado, pela amizade e desprendimento, sendo elemento importante nesta caminhada árdua. Aos demais amigos do Mestrado, por serem confrades e solidários durante todo percurso do nosso aprendizado.

À Coordenadora do Mestrado em Administração, Profa.Dra. Caíssa Veloso e Sousa, pela excelente condução do processo e pelos ensinamentos passados, cuja essência nos conduziu-nos à ideia de cumplicidade na resolução de problemas.

A todo o corpo docente do Mestrado do Centro Universitário Unihorizontes, em especial ao Professor Doutor Luciano Zille Pereira e Professor Doutor Luiz Carlos Honório, cujos ensinamentos durante o curso transcenderam e se tornaram palco de uma grande amizade.

À Secretária Vera Lemos e aos funcionários do Unihorizontes, pela solicitude e presteza no atendimento de nossas demandas.

À amiga Graziela Nascimento, professora do CESA /APRENDIZ, ao amigo Fernando Sousa e a todos que, de forma direta ou indireta, me acompanharam nessa caminhada.

À Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, em especial a Diretoria de Estatística e Análise Criminal da SIIP – Superintendência de Informação e Inteligência Policial, ao 13º Departamento de Polícia Civil e à 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena – MG.

Aos Delegados de Polícia, Médicos-legistas, Peritos Criminais, Escrivães e Investigadores que participaram da pesquisa, os quais gentilmente responderam aos questionários e que lutam diuturnamente por uma sociedade mais fraterna e igualitária.

"Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda".

2 Timóteo 4:7-8

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com a intenção de descrever e analisar as possíveis manifestações de estresse ocupacional no contexto de pandemia de COVID-19 em policiais civis lotados em uma Delegacia Regional de Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, bem como os impactos no trabalho, os sintomas de estresse, as fontes de tensão no trabalho e na vida pessoal. Para alcançar este objetivo usou-se como referência o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) desenvolvido e validado por Zille (2005), e adaptado e revalidado para este estudo, considerando o contexto de trabalho específico dos policiais civis. Metodologicamente, desenvolveu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, por meio de estudo de caso em uma Delegacia Regional de Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio de questionário, enviado eletronicamente aos pesquisados e analisados por meio da estatística univariada e multivariada. Os principais resultados deste estudo apontam que os fatores estressores incidentes sobre os trabalhadores no período da pandemia foram acentuados para os profissionais da segurança pública, notadamente por comporem a chamada “linha de frente”. A população pesquisada envolveu 123 policiais civis, com a amostra de 102 respondentes. A análise de dados se deu por análise fatorial exploratória. Com relação aos resultados da pesquisa ficou evidenciado que os pesquisados apresentaram manifestações de estresse, cujos fatores foram estabelecidos através da verificação dos construtos. Sobre os impactos no trabalho evidenciaram-se as variáveis referentes à realização de processos/atividades que geram desgaste físico e mental. A atividade laborativa foi afetada em decorrência de conflitos importantes no ambiente de trabalho, a tensão elevada por conta do risco do trabalho, as interferências externas à instituição causadoras de tensão e a ainda a pandemia COVID-19. A atividade policial, segundo a literatura mundial, é considerada uma das profissões mais estressantes do mundo, capaz de propiciar danos físicos e mentais nos seus integrantes. Esta situação foi potencializada recentemente com o advento da pandemia de COVID-19. Acredita-se que esta pesquisa contribuiu para entender o fenômeno do estresse ocupacional em policiais civis e auxiliou na discussão de mecanismos para minimizar os seus efeitos, proporcionando uma melhor correlação entre bem-estar e segurança. Ainda nesta esteira, o estudo trouxe a possibilidade de reflexão e produção de medidas proativas futuras para o enfrentamento de situações adversas como por exemplo o advento pandêmico que recentemente assolou a humanidade

Palavras-chave: Estresse Ocupacional. Covid-19. Pandemia. Policiais Civis. Bem-Estar. Segurança. Saúde

**BETWEEN WELFARE AND PUBLIC SAFETY:
Occupational stress with civil police in the context of the Covid-19 pandemic**

ABSTRACT

This research is aimed to describe and to analyze the possible manifestations of occupational stress in the context of the COVID-19 pandemic in civil police officers stationed in a Regional Civil Police Station in the State of Minas Gerais. It describes the impacts the symptoms of stress, the sources of tension at work and on personal life. To achieve this objective, the Theoretical Model of Occupational Stress Explanation (MTEG) developed and validated by Zille (2005) was used as a reference. It was adapted and revalidated for this study, considering the specific work context of civil police officers. Methodologically, it developed a descriptive study, with a quantitative approach, through a case study in a Regional Civil Police Precinct in the State of Minas Gerais. Data were collected through a questionnaire, sent electronically to respondents and analyzed using univariate and multivariate statistics. The main results of this study show that the stressors affecting workers during the period of the pandemic were accentuated for public security professionals, notably because they were part of the so-called "front line". The population surveyed involved 123 civil police, with a sample of 102 respondents. Data analysis was performed by exploratory factor analysis. Regarding the research results, it was evidenced that the respondents showed signs of stress, whose factors were established through the verification of the constructs. Regarding the impacts on work, the variables related to the performance of processes/activities that generate physical and mental wear were highlighted. The work activity was affected as a result of major conflicts in the work environment, high tension due to the risk of work, interference outside the institution that caused tension and the COVID-19 pandemic. Police activity, according to world literature, is considered one of the most stressful professions in the world, capable of causing physical and mental damage to its members. This situation was recently exacerbated with the advent of the COVID-19 pandemic. It is believed that this research contributed to understanding the phenomenon of occupational stress in civil police officers and helped in the discussion of mechanisms to minimize its effects, providing a better correlation between well-being and safety. Still on this path, the study brought the possibility of reflection and production of future proactive measures to face adverse situations such as the pandemic that recently devastated humanity

Keywords: Occupational Stress. Covid-19. Pandemic. Civil Police. Welfare. Safety. Health

**ENTRE BIENESTAR Y SEGURIDAD PÚBLICA:
Estrés laboral con la policía civil en el contexto de la pandemia Covid-19**

RESUMEN

Esta investigación se desarrolló con la intención de describir y analizar las posibles manifestaciones de estrés laboral en el contexto de la pandemia COVID-19 en policías civiles apostados en una Comisaría Civil Regional del Estado de Minas Gerais, así como los impactos sobre el trabajo, los síntomas del estrés, las fuentes de tensión en el trabajo y en la vida personal. Para lograr este objetivo, se utilizó como referencia el Modelo Teórico de Explicación del Estrés Laboral (MTEG) desarrollado y validado por Zille (2005), adaptado y revalidado para este estudio, considerando el contexto laboral específico de los agentes de la policía civil. Metodológicamente, se desarrolló un estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo, a través de un estudio de caso en una Comisaría Regional de Policía Civil en el Estado de Minas Gerais. Los datos se recopilaron a través de un cuestionario, se enviaron electrónicamente a los encuestados y se analizaron utilizando estadísticas univariadas y multivariadas. Los principales resultados de este estudio muestran que los factores estresantes que afectaron a los trabajadores durante el período de la pandemia se acentuaron para los profesionales de la seguridad pública, sobre todo porque formaban parte de la denominada “primera línea”. La población encuestada involucró a 123 policías civiles, con una muestra de 102 encuestados. El análisis de datos se realizó mediante análisis factorial exploratorio. En cuanto a los resultados de la investigación, se evidenció que los encuestados mostraron signos de estrés, cuyos factores se establecieron a través de la verificación de los constructos. En cuanto a los impactos en el trabajo, se destacaron las variables relacionadas con la realización de procesos / actividades que generan desgaste físico y mental. La actividad laboral se vio afectada como consecuencia de importantes conflictos en el ambiente laboral, alta tensión por el riesgo del trabajo, injerencias fuera de la institución que generaron tensión y la pandemia COVID-19. La actividad policial, según la literatura mundial, es considerada una de las profesiones más estresantes del mundo, capaz de causar daño físico y mental a sus integrantes. Esta situación se agravó recientemente con el advenimiento de la pandemia COVID-19. Se cree que esta investigación contribuyó a comprender el fenómeno del estrés laboral en los agentes de la policía civil y ayudó en la discusión de los mecanismos para minimizar sus efectos, proporcionando una mejor correlación entre el bienestar y la seguridad. Aún en este camino, el estudio trajo la posibilidad de reflexión y producción de futuras medidas proactivas para enfrentar situaciones adversas como la pandemia que recientemente ha devastado a la humanidad.

Palabras clave: Estrés laboral. COVID-19. Pandemia. Policía Civil. Bienestar. La seguridad. Salud

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da Polícia Civil de Minas Gerais	32
Figura 2 – Cargos da Polícia Civil de Minas Gerais	40
Figura 3 - Modelo teórico de explicação do estresse ocupacional (MTEG)	50
Figura 4 – <i>Screepplot</i>	66
Quadro 1 – Construtos e variáveis	55
Quadro 2 – Dimensões analisadas	57
Quadro 3 – Síntese dos ajustes do MEE no SmartPLS	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisas identificadas	27
Tabela 2 – Quadro de servidores da policia civil – 1ª DRPC	36
Tabela 3 – População a ser estudada por município	53
Tabela 4 – Dados demográficos e funcionais dos respondentes	59
Tabela 5 – Hábitos de vida e saúde dos respondentes	61
Tabela 6 – Problemas de saúde dos respondentes	62
Tabela 7 – Teste de normalidade amostral	63
Tabela 8 - Comunalidade das variáveis	65
Tabela 9 – Teste KMO e Bartlett	67
Tabela 10 – Variância total explicada	68
Tabela 11 - Matriz fatorial rotacionada	69
Tabela 12 – Procedimentos de Polícia Judiciária instaurados	72
Tabela 13 – Crimes violentos na Delegacia Regional de Barbacena.....	73
Tabela 14 – Procedimentos de Polícia Judiciária concluídos	77
Tabela 15 – Alpha de Cronbach	78
Tabela 16 – Matriz de Correlação de Pearson	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TMC - Transtornos Mentais Comuns

TEPT - Preditores de estresse pós- traumático

FGV - Fundação Getúlio Vargas

SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library*

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

DRPC - Delegacia Regional de Polícia Civil

PNO - Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19

MTEG - Modelo Teórico de Explicação de Estresse Ocupacional

PCMG – Polícia Civil de Minas Gerais

SIIP – Superintendência de Investigação e Inteligência Policial

DETRAN – Departamento de Trânsito

DEOESP - Departamento Estadual de Operações Especiais

DENARC - Departamento Estadual de Combate ao Narcotráfico

DEPATRI - Departamento Estadual de Investigação de Crimes contra o Patrimônio

DEF - Departamento Estadual de Combate à Corrupção e a Fraudes

DEMA - Departamento Estadual de Crimes Contra o Meio Ambiente

DEFAM - Departamento Estadual de Investigação, Orientação e Proteção à Família

DHPP - Departamento Estadual de Investigação de Homicídios e Proteção à Pessoa

DPC - Departamento de Polícia Civil

DEMID - Divisão Especializada em Atendimento à Mulher, ao Idoso e à Pessoa com Deficiência e a Vítimas de Intolerância

DOPCAD - Divisão Especializada em Orientação e Proteção à Criança e ao Adolescente

DECCOR - Delegacia Especializada de Combate à Corrupção

DEF - Departamento Estadual de Combate à Corrupção e a Fraudes

GRE – Grupo de Resposta Especial

GPR - Grupo de Pronto Resposta

CIRETRAN - Circunscrição Regional de Trânsito

PPI - Posto de Perícias Integradas

RDO - registros digitais de ocorrência

SNA - Sistema Nervoso Autônomo

FTT – Fontes de tensão no trabalho

FTI – Fontes de tensão do indivíduo

MR – Mecanismos de Regulação

MECREGUL – Mecanismos de Regulação

SE – Sintomas de estresse

IT – Impactos no trabalho

SNS – Sistema nervoso simpático

AFE – Análise fatorial exploratória

SEM - *Structural Equation Modeling* – Modelagem de Equações Estruturais

PLS - *Partial Least Square*

KMO - Kaiser-Meyer-Olkin

AFC – Análise fatorial confirmatória

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problematização.....	21
1.2 Objetivos.....	25
1.2.1 Objetivo geral.....	25
1.2.2 Objetivos específicos.....	26
1.3 Justificativa do estudo.....	26
2 CONTEXTO DE PESQUISA	30
2.1 Caracterização da Instituição a ser pesquisada.....	30
2.1.1 Estrutura organizacional da policia civil.....	33
2.1.2 Cargos da instituição.....	35
a) Delegado de Polícia.....	36
b) Escrivão de Polícia.....	36
c) Investigador da Polícia Civil.....	38
d) Médico Legista.....	38
e) Perito Criminal.....	39
3 REFERENCIAL TEÓRICO	41
3.1 Sobre estresse ocupacional.....	41
3.2 Modelo teórico de explicação de estresse ocupacional – MTEG.....	49
4 PERCURSO METODOLÓGICO	52
4.1 Tipo de pesquisa, abordagem e método.....	52
4.2 População e amostra.....	53

4.3 Coleta de Dados	54
4.4 Análise de Dados	56
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	58
5.1 Dados demográficos e funcionais, hábitos de vida e saúde dos policiais civis	58
5.2 Normalidade e linearidade amostral	62
5.3 Análise Fatorial Exploratória (AFE)	64
5.4 Discussão do modelo fatorial	71
5.5 Unidimensionalidade, confiabilidade e validades do modelo fatorial	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	98
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	99
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO	107

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática a análise do bem-estar e a segurança, focando o estresse ocupacional de policiais civis no contexto da pandemia de covid-19. Por oportuno, ressalta-se que a segurança pública é um elemento constitucionalmente voltado para o interesse da sociedade e garantia dos cidadãos. Há muito tempo a insegurança trazida pelo aumento da criminalidade se evidenciou como um grande desafio para sociedade (MARCONDES; LAAT, 2021).

A Psicologia Positiva, ao analisar a experiência humana, apresenta aspectos positivos. Ela tem por objetivo a compreensão das qualidades que propiciam ao ser humano gerir de maneira mais eficaz a sua saúde física e mental, traduzindo em bem-estar pessoal. Desta forma, a literatura das organizações desenvolveu estudos no contexto de trabalho, evidenciando os estados afetivos positivos e os comportamentos dos trabalhadores no que tange o bem-estar laboral (HIRSCHLE; GONDIM, 2020.)

O bem-estar do trabalhador é o principal responsável pela melhoria da atividade laboral nas organizações. Diante desta afirmação, as organizações que promovem o atendimento das necessidades e anseios de seus profissionais propiciam a diminuição de fatores risco para a saúde, a melhora da auto-estima, a sensação de satisfação e a segurança (GASPAR; CORREIA, 2021).

Assim, o bem-estar e a saúde mental do trabalhador é influenciada pelo reconhecimento do estresse ocupacional como doença relacionada ao trabalho e merece atenção no ambiente organizacional (SILVA *et al.* 2021).

Existem atividades profissionais que necessitam de contato direto com o público, dentre elas podemos citar agentes da saúde, da educação e da segurança pública. Estas profissões são tendentes a produzir elevados índices de estresse ocupacional (SILVA; SALLES, 2016).

O estresse, enquanto temática de estudos, vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico, uma vez que tem se tornado uma manifestação grave que atinge

diversas pessoas, em inúmeras profissões. Notavelmente a razão para esse aumento se deve ao impacto negativo do estresse ocupacional na vida dos trabalhadores e no funcionamento geral das organizações (PASCHOAL; TAMAYO, 2004). Do ponto de vista do sujeito, alguns estudos têm demonstrado uma relação entre estresse e a degradação na saúde mental, levando ao surgimento de diversos tipos de doenças como, por exemplo, cardíacas, distúrbios do sistema imunológico, manifestações psicológicas, dentre outras formas de consequências (RANGÉ, 2001; LIPP, 2004; ZILLE; ZILLE, 2010; PAIVA, 2019).

O estresse laboral é influenciado pela percepção que o sujeito tem das demandas no ambiente de trabalho e sua capacidade para enfrentá-las (HIRSCHLE; GONDIM, 2020.) Estudos inspirados pelo movimento da Psicologia Positiva têm procurado compreender como esses processos podem interferir na saúde e bem-estar das pessoas (SHALLCROSS; TROY; MAUSS, 2015).

De maneira geral, o estresse ocupacional pode ser compreendido como a relação particular entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho, bem como as demais situações a que esteja submetido, que será avaliada pela pessoa como uma ameaça ou algo que exija demais das habilidades de que dispõe para enfrentar a situação (LIMONGI-FRANÇA, 2002). Importante ressaltar que o estresse no trabalho geralmente envolve fatores afetivos, sendo que a insatisfação no trabalho é a mais comum (MUCHINSKY, 2004). Saliencia-se ainda que o estresse não advém apenas de eventos negativos, mas também de eventos positivos que representam uma carga emocional considerada excessiva como, por exemplo, uma promoção ou mudança de cidade (LIMONGI-FRANÇA, 2002; LIPP *et al.*, 2017)).

Reforça-se que o estresse ocupacional é uma questão inerente à todas as ocupações (PAIVA, 2019). Entretanto, a presente pesquisa centrou-se nas análises na categoria ocupacional de policiais, dado ao fato de a profissão policial ser potencialmente estressante (COLETA; COLETA, 2008). Nesse contexto, destaca-se que o trabalho do policial tem sido associado a diversos relatos sobre problemas físicos e mentais, levando à morte prematura por diversas causas, inclusive em relação ao estresse ocupacional (PELEGRINI *et al.*, 2018; SOUZA, 2019). Ademais, estima-se que a quantidade de policiais brasileiros estressados tenha tomado

proporções alarmantes, quando comparada à de outras categorias profissionais, não somente pelo elevado risco inerente à profissão, mas também pelas funções relativas ao cargo, pela sobrecarga de trabalho e pelas relações organizacionais das instituições (relações interpessoais, hierarquia e disciplina rígida, falta de reconhecimento e desvalorização financeira) (SOUZA *et al.*, 2012; PELEGRINI *et al.*, 2018; SOUZA, 2019).

Os fatores estressores da atividade na área da Segurança Pública podem evoluir para quadros mais graves com o uso de substâncias psicoativas e violência, podendo chegar ao limite com a ocorrência de suicídios. A vulnerabilidade desses profissionais ocorre em razão do demasiado risco de adoecimento mental, por conta da possibilidade real de morte, aumento do estado de alerta e de fadiga, culminando na apresentação de uma sintomatologia ligada a distúrbios do sono, depressão, consumo de substâncias psicoativas e situações ligadas ao suicídio (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020).

Em razão das especificidades das atividades policiais, a relação do trabalho e a reação aos impactos que este produz em cada profissional, podem ser observadas como de intenso sofrimento psíquico. (PINTO; FIGUEIREDO; SOUZA, 2013). Diante desse contexto, atuar de maneira preventiva e repensar a gestão dos órgãos da Segurança Pública torna-se premente, dadas às implicações no sofrimento psíquico que impacta o trabalhador e a organização em termos de desempenho (VASCONCELOS, 2011).

Apesar da incidência da violência e a periculosidade da profissão policial, em que pese sejam fatores estressores importantes a serem considerados, percebe-se que o que também impacta a saúde psíquica do policial civil são os fatores organizacionais. Esse entendimento é extremamente importante quando se trata da instituição Polícia Civil, tendo em vista que esta possui caráter repressivo, atuando como polícia judiciária e de apuração de infrações penais, sendo, por esta razão, uma força de segurança pública mais burocrática em relação às demais (SOUZA, 2019).

A despeito de trazer à baila os elementos estressores que impactam a vida dos profissionais da segurança pública e, neste contexto, policiais civis, nota-se que um outro fator contribuiu para potencializar o quadro de sofrimento dos integrantes das organizações. Fala-se do advento da pandemia de COVID-19 que assolou todo o planeta. Os serviços de segurança pública foram potencialmente afetados e as atividades de segurança prestadas ficaram sobrecarregadas (SILVA; VIANA; SILVA, 2021).

Tornou-se perceptível que profissionais que atuam na linha de frente, dentre eles os policiais, possuem a tendência de minorar riscos para si mesmos em benefício do bem-estar da sociedade (LIMA *et al*, 2020). Organizações que atuam na chamada “linha de frente”, dentre elas as polícias, necessitam implementar com celeridade mudanças “*interna corporis*” para o enfrentamento de eventos pandêmicos, levando em conta fatores biológicos, sociais, políticos, dentre outros (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020).

O acertado entendimento das adversidades e alterações no mecanismo de atividade laboral dos profissionais que atuam na vanguarda no período pandemia de CORONAVÍRUS pode auxiliar na criação de medidas customizadas que incentivem verdadeiramente a saúde psicológica dos trabalhadores da linha de frente (HORTA, *et al*, 2021). A atual conjuntura notabilizada pela pandemia de COVID-19 determina uma alteração na maneira de interpretação da atividade policial, com a construção de novos modelos de desempenho no combate à criminalidade, logística e melhores práticas focadas em intervenções humanitárias. (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020)

1.1 Problematização

No ano de 2020 o mundo teve a notícia do surgimento da COVID-19, o novo Coronavírus, um vírus que, surgido na cidade WUHAN, na China, se espalhou pelo mundo criando um ambiente pandêmico de tal proporção que causou, somente no primeiro semestre, mais precisamente até o final do mês de abril, a morte de aproximadamente duzentas mil pessoas ao redor do planeta (GOMES *et al.*, 2020). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência

de uma pandemia em face da disseminação da COVID-19 em vários países ao redor do mundo (BEDFORD *et al.*, 2020; LIMA, 2020).

Mediante esse complexo cenário, o isolamento social se tornou uma das medidas preventivas mais eficazes para se evitar a doença, o que fez com que boa parte da população mantivesse suas atividades apenas dentro de suas residências (LIMA, 2020). Além disso, medidas sanitárias foram adotadas como mecanismos de prevenção para eventual contaminação viral, dentre eles o uso de álcool 70% para higienizar as mãos, uso de máscaras e o distanciamento social já mencionado (SOARES *et al.*, 2021).

Essas medidas, ora utilizadas para diminuição da incidência da doença, acarretaram mudanças no cotidiano de todas as pessoas, sendo fundamentais para o controle do novo Coronavírus. Assim, problemas sociais, econômicos e financeiros foram provocados no mundo inteiro devido à disseminação da pandemia de COVID-19 (SOARES *et al.*, 2021). Gomes *et al.* (2021) ressaltam que o mundo vivenciou situações de vulnerabilidade, trazendo graves consequências para a saúde mental das pessoas e os policiais, principalmente policiais civis, não ficaram de fora deste contexto. Desempenhando um serviço essencial para a sociedade, a segurança pública brasileira foi imensamente afetada pela pandemia (LIMA; MARTINS, 2021). Dessa forma, o trabalho policial foi potencializado diante do crescimento de diversos fatores de violência e criminalidade, podendo citar, por exemplo, o avanço da violência doméstica e o aumento dos furtos (LIMA; MARTINS, 2021).

No decorrer do pequeno lapso temporal em que transcorreu a disseminação do CORONAVIRUS, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, cresceu, não apenas nos profissionais expostos diretamente a risco de contaminação, dentre eles os policiais, mas na população, de modo geral (CRUZ, R. M *et al.*, 2020). É possível afirmar que, além da pandemia Covid-19, os profissionais da “linha de frente”, como são chamados aqueles que exercem atividades essenciais, correm o risco de contrair doenças mentais (SILVA; PIMENTEL; MERCES, 2020).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública vem observando a vitimização policial no Brasil em tempos de COVID-19. Os estudos anteriores ao evento pandêmico procuravam analisar os fatores que levavam os policiais ao óbito, dentre estes, aqueles que envolviam confronto com a criminalidade, lesões não-naturais (acidentes de trânsito, por exemplo) e suicídio (LIMA; MARTINS, 2021). Entretanto, ao efetuar um comparativo com as mortes recentes causadas por COVID-19, percebe-se que a letalidade causada pelo Coronavírus no ano de 2020 foi maior que as outras mortes (LIMA; MARTINS, 2021).

O incremento dessa vitimização policial em relação às demais profissões se dá em razão de pertencer à categoria de serviços essenciais, porquanto, não puderam, como acontecia em outras profissões, trabalhar remotamente (LIMA; MARTINS, 2021). Os policiais tiveram de continuar laborando normalmente, ou seja, atuar nas ruas, nas investigações, no atendimento ao público dentro e fora das unidades policiais, realizando prisões e apreensões, na abordagens de pessoas suspeitas (muitas destas infectadas pelo CORONAVÍRUS), por fim, também atuando com a finalidade de exercer a atividade de polícia administrativa, auxiliando os demais órgãos do poder público, em atendimento de decretos estaduais e municipais a na fiscalização de bares, logradouros, estabelecimentos comerciais, dentre outros, com o objetivo de evitar a aglomeração de pessoas e, por conseguinte, a propagação da doença (LIMA; MARTINS, 2021).

Esta realidade não está presente somente do Brasil. Estudos estão sendo realizados ao redor do mundo, dentre eles, em alguns países da América Latina, com o objetivo de analisar os impactos da COVID-19 nas organizações. Segundo Alvear-Izquierdo (2020), os policiais de outros países têm sofrido com o exercício de suas atividades em tempo de pandemia de COVID-19. Muitos deles continuaram na labuta diária de combate ao crime no período pandêmico e, apesar de não terem sido testados para a contaminação, chegaram a exibir possíveis sintomas da doença e, ainda assim continuaram suas atividades. O receio de possivelmente transmitirem o vírus para seus familiares fez com que deixassem de ir para suas casas. Denota o estudo, que estes trabalhadores demonstraram um grande senso de responsabilidade. (ALVEAR-IZQUIERDO, 2020).

Nesse sentido, mediante a continuidade da criminalidade e da existência de alguns estressores como, por exemplo, a limitação de recursos, os agentes além de fazer cumprir o isolamento social, participam na atuação de atendimento da emergência sanitária e têm como atividade o esforço de combater o crime, pois, a princípio, não há notícia de que o mundo volte à normalidade em curto prazo (ALVARADO *et al.*, 2020).

No Brasil, estudos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública concluíram que policiais civis e militares temiam contrair ou transmitir essa doença a seus familiares (MATARAZZO *et al.*, 2020). Em Minas Gerais a realidade não é outra, pois, os profissionais de segurança pública, incluindo-se aqui os policiais civis, passaram a figurar no grupo prioritário de vacinação somente em abril de 2021 (Nota técnica 297/2021, MS). Nesse contexto, a mesma nota técnica registra que os policiais desenvolveram estressores que impactaram a sua atividade laborativa, com demonstrações de medo diante de um eventual falecimento e/ou de contaminação de seus familiares (LOTTA *et al.*, 2021). Para avaliar a gravidade do cenário, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública registrou que, durante o período pandêmico, por conta das recomendações de autoridades sanitárias, 130.946 policiais foram afastados por suspeita de contaminação e/ou contato direto com pessoas infectadas (LIMA; MARTINS, 2021).

Percebe-se que a atividade policial proporciona o surgimento de estressores de toda ordem. No entanto, apesar de tudo o que pode ocorrer em relação a este tipo de profissão, ou seja, situações provocadas por fatores externos e internos, recentemente, com o advento da pandemia de doença do Coronavírus (COVID-19), este quadro tem piorado. Matérias jornalísticas surgidas durante o período pandêmico dão conta de quão angustiante se encontra o estado de saúde emocional dos policiais civis, abalados pelas situações de violência física e armada que, por vezes, são obrigados a vivenciar (TITO, 2021).

Medidas preventivas são essenciais para profissões que interagem com possibilidade maior de exposição e contaminação (FIHO *et al.*, 2020). Apesar da Secretaria Nacional de Segurança Pública ter editado cartilhas, no ano de 2020, estabelecendo medidas preventivas aos profissionais de segurança pública no que

tange a diminuir o índice de contaminação por CORONAVÍRUS, ao que se percebe, tais medidas não se mostraram eficazes e ideais para os profissionais da área, principalmente para policiais civis (FERNANDES; LIMA, 2020).

O importante, no momento, é que as organizações policiais comecem a discutir mecanismos de enfrentamento de pandemias como a da COVID-19 e propor a criação de novas estratégias e modelos de atuação, visando minimizar os impactos dos fatores de estresse no seio organizacional (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020)

Nos levantamentos de achados científicos que estudam o estresse ocupacional percebeu-se que são tímidas as pesquisas que referenciam policiais e, a dificuldade aumenta quando se aprofunda nas eventuais análises dedicadas a policiais civis. A situação se torna mais alarmante quando a consulta se refere ao advento da contaminação de policiais por Coronavírus. Diante do exposto, torna-se relevante a análise do estresse ocupacional e suas implicações para a categoria profissional de policial civil. Assim, a pergunta que norteará este estudo é a seguinte: **Como as manifestações de estresse ocupacional são percebidas por policiais civis no contexto da pandemia do Covid-19?**

1.2 Objetivos

A seguir, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos, visando responder à questão levantada como problema desta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Descrever e analisar as manifestações de estresse ocupacional em policiais civis no contexto da pandemia do Covid-19 que atuam na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Minas Gerais.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as principais fontes de tensão no trabalho dos policiais civis objeto de análise;
- b) Identificar as principais fontes de tensão do indivíduo que possivelmente estariam associados às manifestações de estresse ocupacional;
- c) Conhecer os possíveis sintomas de estresse ocupacional manifestados pelos policiais civis;
- d) Revelar os mecanismos de regulação que estes profissionais utilizam para minimizar as tensões no ambiente laboral;
- e) Determinar os possíveis impactos no trabalho, decorrentes das manifestações de estresse, na percepção dos policiais civis;

1.3 Justificativa do estudo

A justificativa do estudo será apresentada tendo como referência os contextos acadêmico, institucional e social.

Trata-se de uma categoria profissional que vivencia a violência diária e real que se materializa pelas estatísticas de homicídio, suicídio e, ainda, pelas injúrias físicas. Aliada a isto, aparece a violência invisível evidenciada pela tensão do cotidiano, manifestando-se no plano psíquico. (SILVEIRA; MEDEIROS, 2016).

O tema é fascinante, mas, se constata que a produção intelectual sobre o estudo da saúde física e mental de policiais é inabitual, preocupando-se os estudiosos com temas relativos às ações policiais, em detrimento do policial enquanto pessoa e suas condições de saúde e qualidade de vida (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011). Quando o estudo é voltado para o evento advindo da pandemia de SARS- COV2, ou COVID-19 ou CORONAVÍRUS, este se torna ainda mais raro.

A fim de contribuir com as pesquisas sobre o estresse dos policiais civis, realizou-se uma busca nas bases de dados *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, considerando o período de 2010 a

2020. Foram buscados os termos “estresse ocupacional” e “policiais”. A Tabela 1 relaciona o quantitativo de artigos encontrados nos bancos de dados pesquisados.

Tabela 1 – Pesquisas identificadas

Banco de Dados	Número de Pesquisas
SPELL	48
SCIELO	84
TOTAL	132

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Conforme indicado na Tabela 1, na busca realizada nas bases dados *SPELL*, *SCIELO* foram encontrados cento e trinta e dois artigos, todos em língua portuguesa. Em busca realizada nos periódicos associados à base *SPELL* foram encontrados vinte e cinco artigos que tratam de estresse ocupacional. A busca realizada na base de dados da *SCIELO* retornou vinte e dois artigos relacionados à temática pesquisada. Quando o termo pesquisado foi “segurança pública” o número de artigos encontrados foi sessenta e dois na base do *SCIELO* e vinte e três artigos na base do *SPELL*. Importante salientar que, ao relacionar os dois termos, nenhum artigo foi retornado, apesar da importância do tema e dos profissionais envolvidos.

Os estudos mencionados no contexto acadêmico justificam a pesquisa, uma vez que estes achados que contribuem e respeitam as especificidades da segurança pública são intimistas. Não foram encontradas pesquisas recentes na área, nos bancos de dados pesquisados, sendo na maioria das vezes localizados os estudos que tratam do estresse ocupacional de forma genérica. A pesquisa nas bases de dados demonstrou a existência de poucas publicações a respeito da saúde mental de policiais. Diante desses fatos, o texto em apreço apresenta sua originalidade porque procura trazer respostas, em parte, à lacuna nessa seara de estudos, fornecendo informações sobre bem-estar, segurança pública, polícia, estresse ocupacional e COVID-19.

Ainda sob análise acadêmica, o estudo sobre o estresse dos policiais civis se mostra bastante importante, principalmente no campo da administração pública, por ser relevante ampliar os estudos na área, conhecendo melhor as variáveis que interferem no trabalho dos policiais civis de Minas Gerais, mais precisamente naqueles estabelecidos na 1ª DRPC – Delegacia Regional de Polícia Civil de

Barbacena/MG, local objeto do estudo, buscando promover melhorias na sua atuação e na qualidade de vida desses profissionais. Além disso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras apontando direcionamentos nesta área.

Sob o prisma institucional, o estudo se justifica por proporcionar à Instituição Polícia Civil uma visão da realidade que os profissionais de segurança pública, mais precisamente integrantes da polícia judiciária, estão enfrentando, tendo em vista esta nova realidade que está sendo imposta em função da Pandemia Covid-19. O cenário atual da pandemia estabelece a necessidade de alteração nas estratégias de atuação policial no que tange à gestão de combate à criminalidade (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020) Portanto, a instituição poderá, futuramente, analisar e adotar estratégias importantes, compreender e minimizar os reflexos da relação ao trabalho, inclusive em situações atípicas e emergenciais como catástrofes e eventos pandêmicos similares ao que estaria ocorrendo no período de Covid-19, adotando assim uma melhor política de gestão de pessoas, contribuindo para a melhoria o ambiente de trabalho, a qualidade de vida de seus profissionais, e, por conseguinte, trazendo reflexos positivos para a sociedade.

Institucionalmente a Polícia Civil, em que pese ser uma instituição centenária, poderá, através de novas políticas de administração e gerenciamento, promover o bem-estar e saúde de seus integrantes, criando um ambiente propício para atrair e manter profissionais com maior capacidade laborativa, com desempenho e criatividade e comprometidos com as melhores práticas nas relações interpessoais, reduzindo assim os conflitos, o absentismo e promovendo melhor qualidade de serviço e criando medidas preventivas em prol da saúde mental de seus profissionais.

No plano social, em razão da análise das informações colhidas, percebe-se que a atividade de polícia judiciária não foi interrompida. Mesmo no contexto da pandemia de Covid-19, os policiais civis continuam a exercer o seu trabalho, atuando de forma profissional no atendimento ao público, quer seja para as demandas administrativas, quer seja procedendo as investigações criminais, como coleta de depoimentos das pessoas, procedendo a exames de corpo de delito e de necropsia, comparecendo a

locais de crime, interrogando vítimas, testemunhas e investigados, efetuando a abordagem e a prisão de criminosos. Assim, correm o risco de contaminação viral, possibilitando a transmissão para seus pares, tendo em vista que essa classe de trabalhadores somente entrou no grupo prioritário de vacinação no Estado de Minas Gerais no mês de abril de 2021 (PNO, 2021). O estudo demonstra a importância da polícia como elemento essencial para a sociedade em sua missão de atendimento das demandas de segurança pública, em que pese a ocorrência de evento pandêmico. Observa-se que o estresse ocupacional de policiais é potencializado por eventos desta natureza, ou seja, pela COVID-19, que pode trazer consequências danosas sob ponto de vista social.

Por isso, esta análise busca contribuir para evidenciar a necessidade de alinhamento de construtos que possibilitem criar condições de trabalho que motivem os policiais civis, profissionais essenciais para a ordem pública, a desempenhar seu ofício voltado à segurança da população e no combate à criminalidade. As contribuições poderão estar alinhadas a uma melhor motivação destes profissionais comprometidos com o trabalho, possibilitando assim, repercussões positivas em relação à qualidade da prestação do serviço que repercutirá no atendimento da segurança oferecida à sociedade.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos, incluindo esta introdução, que apresenta o contexto do estudo e o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa. No segundo capítulo descreve-se o contexto da pesquisa. O terceiro capítulo expõe o referencial teórico, que aborda o estresse no contexto geral; a fisiologia do estresse; o estresse ocupacional; os sintomas de estresse e as estratégias de enfrentamento ao estresse ou *coping*; os estudos recentes e o Modelo Teórico de Explicação de Estresse Ocupacional (MTEG), desenvolvido por Zille (2005) e adaptado, que foi referência para este estudo; e por fim o modelo hipotético da pesquisa e as respectivas hipóteses. No quarto capítulo, indicam-se os procedimentos metodológicos utilizados. No quinto capítulo, procede-se à análise e discussão dos resultados. No sexto capítulo, formulam-se as considerações finais. Por fim, seguem-se as referências e apêndices.

2 CONTEXTO DE PESQUISA

Este capítulo trata da ambiência do estudo e não foram citadas as referências pertinentes a seu conteúdo, porque se refere a caracterização da instituição pesquisada, contendo a descrição da estrutura organizacional, as carreiras existentes na organização e descrição específica de cargos exercidos pelos policiais civis. Os dados foram obtidos de acordo consulta no site institucional e visita realizada para conhecimento da estrutura e funcionamento da corporação pesquisada.

2.1 Caracterização da Instituição a ser pesquisada

A Polícia Civil de Minas Gerais, órgão permanente do poder público, dirigido por Delegado de Polícia de carreira e organizado de acordo com os princípios da hierarquia e da disciplina, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração, no território do Estado, das infrações penais e dos atos infracionais, exceto os militares. O artigo 144, § 4º da Constituição Federal de 1988 dispõe sobre as atribuições e competências:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

[...]

§ 4º Às policiais civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as dos militares (BRASIL, 1988).

A Constituição do Estado de Minas Gerais estabelece a competência e atribuição da PCMG através do artigo 139:

Art. 139 - À Polícia Civil, órgão permanente do Poder Público, dirigido por Delegado de Polícia de carreira e organizado de acordo com os princípios da hierarquia e da disciplina, incumbe ressalvado a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração, no território do Estado, das infrações penais, exceto as de militares, e lhe são privativas as atividades pertinentes a:

I - Polícia técnico-científica;

II - Processamento e arquivo de identificação civil e criminal;

III - registro e licenciamento de veículo automotor e habilitação de condutor (MINAS GERAIS, 1989).

O ingresso na Polícia Civil se dá em classe inicial das carreiras, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, realizado privativamente pela Academia de Polícia Civil, sendo o exercício de cargo policial civil privativo de integrantes das respectivas carreiras.

A função de polícia judiciária consiste, precipuamente, no auxílio ao sistema de justiça criminal para a aplicação da lei penal e processual, bem como nos registros e fiscalização de natureza regulamentar, compreendendo: exame preliminar a respeito da tipicidade penal, ilicitude, culpabilidade, punibilidade e demais circunstâncias relacionadas à infração penal; as diligências para a apuração de infrações penais e atos infracionais; a instauração e formalização de inquérito policial, de termo circunstanciado de ocorrência e de procedimento para apuração de ato infracional; a definição sobre a autuação da prisão em flagrante e a concessão de fiança.

Consiste ainda em atividades a requisição da apresentação de presos do sistema prisional em órgão ou unidade da PCMG, para fins de investigação criminal; a representação judicial para a decretação de prisão provisória, de busca e apreensão, de interceptação de dados e de comunicações, em sistemas de informática e telemática, e demais medidas processuais previstas na legislação; a presença em local de ocorrência de infração penal, na forma prevista na legislação processual penal; a elaboração de registros, termos, certidões, atestados e demais atos previstos no Código de Processo Penal ou em leis específicas.

Os policiais civis têm carteira funcional, com identificação das respectivas carreiras e validade em todo o território nacional, cujo modelo será regulamentado em decreto. Os servidores são lotados em diversas unidades de polícia judiciária, cujo organograma estabelece a apresentação de órgãos da administração superior, órgãos de administração e unidades administrativas.

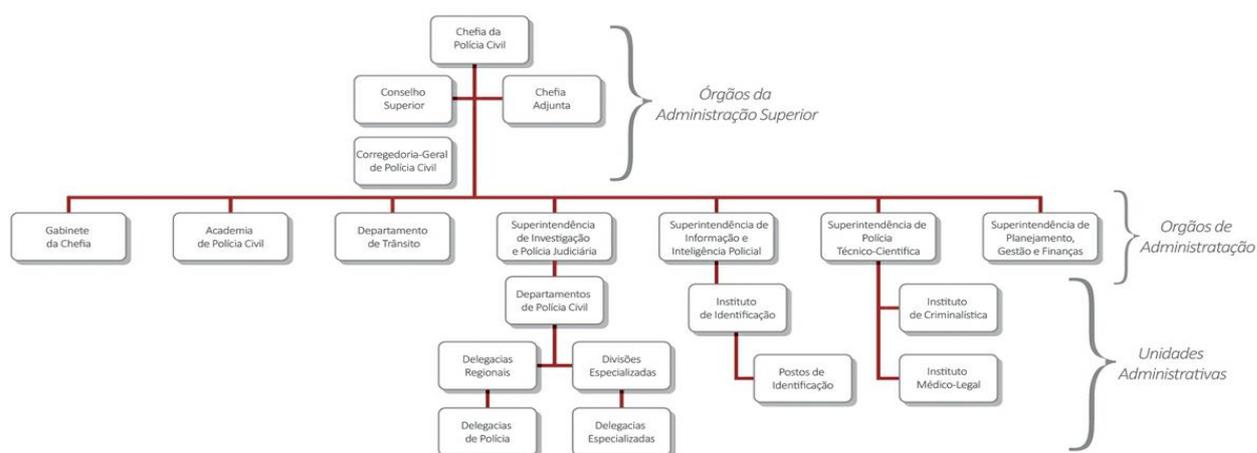
Por certo, percebe-se, também que a Polícia Civil exerce, além da atividade-fim, ou seja, a investigação de infrações penais de sua competência, outras incumbências,

ora reconhecidas como atividades de gestão interna, como por exemplo, a Academia de Polícia Civil, a Superintendência de Planejamento, Gestão e Finanças, Corregedoria Geral de Policial, Conselho Superior, Superintendência de Informação e Inteligência Policial. Inobstante, não se pode deixar de mencionar que a instituição ainda possui outras atividades destinadas ao atendimento do público externo com as funções pertinentes ao DETRAN, com a emissão de carteira nacional de habilitação e o registro e licenciamento de veículos automotores, além da emissão carteiras de identidade através do Instituto de Identificação.

A Figura 1 a seguir apresenta, de maneira sucinta o organograma da polícia Civil do estado de Minas Gerais.

Figura 1 – Organograma da Polícia Civil de Minas Gerais

Organograma da Polícia Civil de Minas Gerais



Fonte: Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, 2021.

Em levantamentos efetuados junto à Instituição verificou-se que a mesma traz em seu portfólio de ações a aplicação de novas estratégias de gestão com escopo nos princípios de eficiência e efetividade, objetivando o atendimento à sociedade e ao cidadão de “*per si*”, ora elaborando diretrizes aliadas a uma série de estratégias gerenciais, cuja finalidade se baseia no aprimoramento da gestão e o cumprimento de metas e resultados governamentais.

Assim, a polícia civil se baseia, para o atingimento de seus objetivos, nas seguintes perspectivas: Fomentar a cultura de gestão estratégica e governança, fortalecer a gestão de processos, desenvolver competências e valorizar o servidor, garantir a utilização oportuna e sustentável dos recursos logísticos e financeiros, aprimorar os instrumentos de monitoramento e avaliação de resultados, fortalecer a gestão do conhecimento, ampliar a transparência da gestão pública, aprimorar e ampliar o atendimento e a proteção ao cidadão, fortalecer a imagem institucional e garantir que a investigação criminal e seus resultados sejam oportunos.

Estas diretrizes foram disseminadas por todas as unidades, quer sejam de administração superior, quer sejam as unidades administrativas espalhadas pelo Estado. Dentre as unidades administrativas existem as Delegacias Regionais, cada uma com as suas especificidades decorrentes da região em que situam. As Delegacias Regionais são unidades administrativas que tem por escopo a coordenação das atividades de policiais nos limites de sua jurisdição.

Diante disso, a presente pesquisa tem como ambiência a 1ª Delegacia Regional de Polícia de Civil, localizada na cidade de Barbacena/MG, na região Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Esta unidade policial é composta administrativamente por três comarcas que englobam as cidades de Barbacena/MG, Alto Rio do Doce/MG e Santos Dumont/MG.

2.1.1 Estrutura organizacional da polícia civil

De acordo com lei complementar 129 de 08/11/2013 (MINAS, 2013), a Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, dirigida pelo Chefe de Polícia Civil, desenvolve os serviços públicos da sua competência, basicamente, através das Delegacias Policiais. As delegacias distribuídas pelo território estadual, são, nas suas circunscrições, o centro das investigações e dos demais atos de polícia judiciária e pontos de atendimento e proteção à população. São 19 Departamentos de Polícia, 74 Delegacias Regionais e 400 Delegacias territoriais espalhadas por todo território mineiro.

Conta, ainda, com 7 Departamentos de Polícia Civil Especializados, localizados em Belo Horizonte e com atuação em todo o Estado cuja necessidade surgiu em decorrência do desenvolvimento da atividade criminosa que também se especializou, organizou-se em quadrilhas e estendeu as suas ações por largas faixas territoriais.

As principais delegacias especializadas reprimem o tráfico de entorpecentes, o roubo e o furto, inclusive de automóveis, as fraudes ou defraudações, sendo certa a inclusão das delegacias de homicídios dentre essas unidades pela importância do bem jurídico protegido que é a vida humana:

- ✓ Departamento Estadual de Operações Especiais - DEOESP
- ✓ Departamento Estadual de Combate ao Narcotráfico - DENARC
- ✓ Departamento Estadual de Investigação de Crimes contra o Patrimônio - DEPATRI
- ✓ Departamento Estadual de Combate à Corrupção e a Fraudes - DEF
- ✓ Departamento Estadual de Crimes Contra o Meio Ambiente - DEMA
- ✓ Departamento Estadual de Investigação, Orientação e Proteção à Família - DEFAM
- ✓ Departamento Estadual de Investigação de Homicídios e Proteção à Pessoa – DHPP

Vislumbrando os novos tempos e atenta à necessidade de dar maior proteção e inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade, a PCMG, criou o Núcleo de Investigação de Femicídio, adido ao Departamento Estadual de Investigação de Homicídios e Proteção à Pessoa – DHPP, instituindo novas sedes da Divisão Especializada em Atendimento à Mulher, ao Idoso e à Pessoa com Deficiência e a Vítimas de Intolerância (DEMID) e da Divisão Especializada em Orientação e Proteção à Criança e ao Adolescente (DOPCAD).

Na mesma esteira, foi criada uma unidade de polícia judiciária destinada ao combate à corrupção, intitulada Delegacia Especializada de Combate à Corrupção (DECCOR), vinculada ao Departamento Estadual de Combate à Corrupção e a Fraudes - DEF, seguindo orientação e estratégia dos governos federal e estadual.

A Polícia Civil de Minas Gerais conta com duas unidades de elite:

- ✓ O GRE – Grupo de Resposta Especial (extinto), unidade de operações policiais especiais, subordinada ao Departamento Estadual de Operações Especiais, criada em 2004 para emprego em diligências de alto risco que exijam treinamento especializado. Segue o padrão dos grupos operacionais de estilo SWAT.
- ✓ O GPR - Grupo de Pronto Resposta, subordinado à Superintendência de Investigações e Polícia Judiciária/SIPJ, com atribuições típicas de apoio operacional, atuando em diligências de maior envergadura ou em reforço à atuação de outras unidades de polícia judiciária, atualmente o GPR funciona em ponto base dentro da Delegacia de Polícia de Eventos, funcionando 24h por dia 7 dias por semana.

As perícias criminalística e médico-legal integram as atividades da polícia judiciária por força do perfeito entrosamento que deve haver entre o investigador policial e o perito para a elucidação dos crimes. No Estado de Minas Gerais o segmento técnico-científico é representado por três órgãos: Instituto de Identificação, Instituto Médico-Legal e Instituto de Criminalística. Estão subordinados à Superintendência de Polícia Técnico-Científica.

Delegacias Regionais são unidades administrativas que coordenam técnica e operacionalmente as demais Delegacias Especializadas e as unidades administrativas como CIRETRAN (Circunscrição Regional de Trânsito), Posto de Identificação Civil, PPI (Posto de Perícias Integradas).

2.1.2 Cargos da instituição

O efetivo de policiais civis da 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena é composto por Delegados de Polícia, Escrivães de Polícia, Investigadores de Polícia, Médicos-Legistas, Peritos-Criminais. A tabela 2, a seguir, apresenta o Quadro de servidores da Unidade Policial.

Tabela 2 – Quadro de servidores da policia civil – 1ª DRPC

Cargo	Quantitativo
Delegados	10
Médico Legista	5
Peritos Criminais	8
Escrivão de Polícia	21
Investigador de Polícia	79
Total	123

Fonte: 13º Departamento de Polícia Civil de Minas Gerais – Barbacena/MG, 2021.

A seguir apresentam-se as atribuições relativas a cada cargo mencionado.

a) Delegado de Polícia

Para o ingresso na carreira de Delegado de Polícia, é exigido o título de Bacharel em Direito. O Delegado de Polícia é o chefe da Polícia Investigativa e tem a missão de presidir o inquérito policial, visando à apuração das infrações penais. É quem define as diligências que devem ser realizadas e toma decisões relativas a diversos direitos individuais, tais como liberdade, patrimônio e intimidade do cidadão.

O cargo de Delegado de Polícia integra as carreiras jurídicas do Estado e no desempenho de suas atribuições, o Delegado juntamente, com sua equipe, comparece ao local do crime e pratica as diligências para apuração da autoria, materialidade, motivos e circunstâncias, formalizando inquéritos policiais e outros procedimentos. O Delegado da Polícia Civil também tem o dever de elaborar portarias e relatórios, apreender, requisitar perícias, expedir e fiscalizar a emissão de documentos públicos de sua competência, gerenciar o órgão policial em que estiver lotado, dentre outros.

b) Escrivão de Polícia

Para o ingresso na carreira de Escrivão de Polícia são necessários requisitos mínimos como: diploma de ensino superior completo em qualquer área de formação, ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse, estar em dia com as obrigações militares, no caso de candidato do sexo masculino e estar em dia com as obrigações eleitorais.

O Escrivão de Polícia é responsável por documentar e acompanhar o desenvolvimento de processos policiais. Materializa os atos de Polícia Judiciária definidos na esfera de sua competência funcional pelo Código de Processo Penal e por outras normas que regem essa atividade, inclusive técnicas e éticas.

Entre as atribuições do escrivão da Polícia Civil estão: elaboração de registros digitais de ocorrência – RDO; termos circunstanciados; processos administrativos; sindicâncias; expedir intimações, citações e notificações; realizar inquéritos policiais em todas as suas formas de instauração; elaborar termos de declaração, assentada, depoimento, interrogatório, auto de prisão em flagrante delito, reconhecimento de pessoas e objetos, acareação, carta precatória, mediante inquirição da autoridade policial presente; efetuar prisões em flagrante e arrecadar instrumentos relacionados à prática de infrações penais; colaborar no cumprimento de mandados judiciais de prisão, de busca e apreensão, de sequestro de bens entre outros; apurações e demais peças e documentos policiais;

Cabe ainda a este servidor acompanhar autoridades policiais em suas diligências; investigar atos ou fatos que caracterizem ou possam caracterizar infrações penais; assistir a autoridade policial no cumprimento das atividades de polícia judiciária; coordenar ou executar operações de natureza policial ou de interesse de segurança pública; executar os trabalhos de datilografia/digitação necessários ao desempenho de suas funções; redigir portarias, ofícios, mandados, termos, autos, ordens de serviço, editais, circulares, boletins etc.

Consiste ainda as atribuições do escrivão em: preencher guias para identificação, recolhimento e soltura de presos; executar intimações, notificações ou quaisquer outras atividades julgadas necessárias ao esclarecimento de atos ou fatos sob investigações, lavrar termos de fiança e recolher respectivos valores às repartições competentes dentro do prazo legal; organizar os livros de cargas e descargas de remessa de autos, de conclusões de inquéritos e de ofícios, documentos e demais papéis dos cartórios policiais; dirigir veículos automotores em serviços, ações e operações policiais.

c) Investigador da Polícia Civil

Para o ingresso na carreira de Investigador é exigido um curso superior completo em qualquer área de formação, sendo mais comum o Direito e algumas qualidades pessoais como, por exemplo, bons princípios éticos, bons conhecimentos culturais e um bom raciocínio lógico. A missão de um Investigador da Polícia Civil é investigar a autoria de uma infração penal quando um crime for cometido. O Delegado de Polícia instaura um inquérito para apurar o autor responsável pelo ato, e o Investigador é responsável por buscar e investigar provas e indícios praticados na infração.

A função desempenhada pelo investigador de polícia é bastante minuciosa e exige uma grande responsabilidade do profissional. O Investigador passa a ser um “garimpeiro” de provas para a investigação policial, para esclarecer a infração penal que foi cometida. Assim, as atribuições do investigador são: Cumprir os despachos do Delegado de Polícia; Proceder a pesquisas para o estabelecimento das causas, circunstâncias e autoria das infrações penais e administrativas; Cumprir diligências, dar cumprimento a mandados de prisão e de busca e apreensão; Participar na gestão de dados, informações e conhecimentos pertinentes à atividade investigativa e na execução de prisões; Executar as ações necessárias para a segurança policial; Expedir, mediante requerimento e despacho da autoridade policial, certidões e traslados; Executar a busca pessoal, a identificação criminal e datiloscópica de pessoas (na ausência do Papiloscopista Policial) para captação dos elementos indicativos de autoria de infrações penais; Coletar dados objetivos e subjetivos pertinentes aos vestígios encontrados em bens, objetos e em locais de cometimento de infrações penais para os fins de apuração de infrações penais; Registrar boletins de ocorrência, pesquisar antecedentes criminais e emplacamentos de veículos; atender o público pessoalmente e por telefone nos plantões policiais.

d) Médico Legista

Para o ingresso na carreira de Médico Legista é exigido possuir diploma do curso de medicina e ser devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina do estado. A função do médico legista é aplicar os conceitos técnico-científicos da medicina às causas legais e jurídicas na resolução de crimes.

O Médico Legista tem as atribuições adiante listadas, sem prejuízo de outras tarefas análogas que possam ser determinadas: Executar autópsias ou exames necroscópicos em humanos, em partes de cadáveres putrefeitos e esqueletizados; Executar perícias de exumação; Coletar amostras biológicas de humanos, para fins de exames complementares; Realizar exames periciais de natureza antropológica; Realizar exames periciais em vivos: lesões corporais, sexológicos, embriaguez, toxicológicos e também nas especialidades médicas; Acompanhar equipes de perícia em local de crime contra a pessoa, quando necessário, a critério da Autoridade requisitante; Zelar pela cadeia de custódia; Dirigir viaturas e portar armas; Atender locais de crimes com características diversificadas, incluindo contato direto com pessoas portadoras de doenças contagiosas ou com substâncias tóxicas (agentes físicos, químicos e/ou biológicos); Atender ao público em geral.

e) Perito Criminal

Ser um perito criminal, tanto civil quanto federal, exige um diploma universitário e a aprovação em um concurso público. Quanto ao diploma, ele pode ser de várias áreas, dependendo da área da perícia em que se deseja trabalhar. Por isso, profissionais formados em Biologia, Biomedicina, Psicologia, Farmácia, Física, Ciências Contábeis, Medicina, Medicina Veterinária e diversas Engenharias, entre outros cursos, podem se candidatar nos concursos.

O cargo de Perito Criminal é especializado em encontrar ou proporcionar a chamada prova técnica ou prova pericial, mediante a análise científica de vestígios produzidos e deixados na prática de delitos. O objetivo é entender como o crime aconteceu e produzir provas para serem usadas no inquérito policial.

Os peritos criminais de local de crime realizam a análise da cena de crime, identificando, registrando, coletando, interpretando e armazenando vestígios, são responsáveis por estabelecer a dinâmica e a autoria dos delitos e realizar a materialização da prova que será utilizada durante o processo penal. As atividades periciais são classificadas como de grande complexidade, em razão da responsabilidade e formação especializada revestidas no cargo.

O perito criminal tem autonomia garantida pela Lei 12030/2009, não havendo subordinação funcional ou técnica deste perito com a autoridade requisitante. À semelhança dos magistrados, o Perito age tão somente quando provocado. Em vários Estados, os Institutos de Perícias e de Criminalística, órgãos onde estão lotados os Peritos Criminais, não fazem mais parte da estrutura da polícia civil. Nessas localidades a Criminalística tem estrutura administrativa própria. Esse quadro de total independência da Criminalística vem se estabelecendo em muitos desses estados durante as últimas décadas, numa clara tendência de assegurar a autonomia pericial, em todos os sentidos, tornando-a independente da potencial ingerência da autoridade policial, em casos de abuso. Uma vez ingressado na carreira de Perito Criminal, o profissional poderá atuar em diversas áreas forenses, com intuito principal de coletar provas e apresentá-las, na forma de laudo pericial com validade probatória em juízo. Para isso, o Perito Criminal poderá utilizar técnicas de áreas específicas da criminalística, como documentos copias, engenharia legal, computação forense, química forense, dentre outras. A Figura 2 a seguir apresenta o organograma dos cargos da Polícia Civil.

Figura 2 – Cargos da Polícia Civil de Minas Gerais



Fonte: Polícia Civil de Minas Gerais, 2021

Conforme a figura 2 traz a informação de que o Delegado de Polícia se posiciona no ápice da estrutura organizacional, como membro gerenciador das atividades e superior hierárquico das demais profissionais de segurança pública pertencentes à Polícia Judiciária, não havendo subordinação entre os demais cargos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foram observados os conteúdos utilizados para anteparo à pesquisa em apreço, oportunidade em que foram consignados os seguintes tópicos: análise sobre a fisiologia do estresse e estresse ocupacional, estudos recentes sobre o estresse ocupacional, o Modelo Teórico de Explicação de Estresse Ocupacional – MTEG.

3.1 Sobre estresse ocupacional

O estresse pode ser compreendido como uma condição de descontrole da função fisiológica normal do corpo humano, que segundo Albrecht (1979, p. 113) pode ser definido como “o conjunto de condições bioquímicas do corpo humano, refletindo a tentativa do corpo de fazer o ajuste às exigências do meio”. Em complemento, Zanelli (2010, p. 47) destaca que o estresse é “amplamente compreendido como uma necessidade de adaptação ou ajustamento de um organismo frente às pressões que o ambiente impõe”.

A causa do estresse por estar ligada a múltiplos acontecimentos, fatores ou estímulos, provenientes de ordem fisiológica ou psicológica, e recebem o nome de estressores, que atuarão de diferentes modos em cada indivíduo, devido as características internas e/ou externas específicas de cada um. Influencia todas as regiões do corpo pelos acontecimentos na mente do indivíduo e exerce efeito sobre a mente de forma acentuada, o que, conseqüentemente, resulta em efeito significativo na saúde e bem-estar. Entende-se que o estresse fisiológico é uma adaptação normal, contudo, quando a resposta é patológica, em indivíduo mal adaptado, registra-se uma disfunção, que leva à distúrbios transitórios ou à doenças graves, mas, no mínimo agrava as já existentes e pode desencadear aquelas para as quais a pessoa é geneticamente predisposta (CARDOSO *et al.*, 2019, p.2).

Sentimentos como medo, raiva e diversas outras emoções humanas desencadeiam a liberação de hormônios que ativam diretamente o sistema nervoso central. O sistema nervoso autônomo atua de maneira relevante no momento de ocorrência do estresse, sendo o responsável pelo controle da maioria das funções viscerais do

corpo humano como, por exemplo, a sudorese, a pressão arterial e a temperatura corporal (SCOTT *et al.*, 2015).

Quando o indivíduo se depara com situações de tensão excessiva ou que exigem vigor físico aumentado, surge um estímulo em massa, da subdivisão simpática do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) como forma de preparar o organismo para situações de 'luta ou fuga' quando se encontra diante de uma situação de ameaça (QUICK; HENDERSON, 2016). Dessa forma ao se perceber em uma situação de estresse agudo, o desempenho de vários órgãos se torna mais eficaz e prepara o organismo para atendimento das demandas ambientais às quais ele é submetido e estimulado a responder (GUYTON; HALL, 2006; KUPST *et al.*, 2015). Em termos agregados, ao adentrar em estado de estresse, fisiologicamente, ocorre uma reação neuro-hormonal diante de uma situação inesperada, na qual o cérebro libera substâncias capazes de promover alterações no funcionamento integral do organismo (KUPST *et al.*, 2015).

Notam-se reações estimuladas a partir do sistema nervoso autônomo até o nodo sinusal, quando o indivíduo é exposto a alguma situação de irritação, excitação, medo e/ou felicidade. Dependendo da condição de humor ou psicológica do indivíduo, esses estímulos são capazes de se duplicar e de controlar os batimentos cardíacos quando chegam ao coração, tendo-se como consequência a variabilidade da frequência cardíaca (ROBERTSON *et al.*, 2015; SANTOS; CALLES, 2017).

Sob a perspectiva fisiológica do estresse, este provoca alterações no organismo que o prepara para o enfrentamento e/ou superação das fontes de pressão excessivas às quais ele se submete. O quadro de estresse se instala quando este equilíbrio do organismo não ocorre frente às pressões impostas pelo meio e a estrutura psíquica do indivíduo. O sistema endócrino e o sistema nervoso nesse momento são de importância fundamental na mediação desse processo, por serem responsáveis por realizar a integração e coordenação entre os sistemas do corpo humano e os respectivos órgãos (SCOTT *et al.*, 2015).

Importante salientar que o estresse não está atrelado somente a aspectos negativos, há situações estressantes que podem se apresentar de formas agradáveis, por

exemplo, uma festa de casamento, que durante os preparativos, gera muito estresse, mas que no final o momento é de felicidade (FRANÇA; RODRIGUES, 2014).

No contexto ocupacional o estresse está entre as causas significativas que contribuem para o aparecimento de diversas disfunções e doenças entre os trabalhadores, tendo como consequência além dos distúrbios relacionados à saúde, custos crescentes e que afetam as organizações e a sociedade (CAPELO; POCINHO, 2016; HERMAN; HICKMON-ROSA; REINKE, 2017), além de colocar em risco a saúde dos membros da organização e tem como consequências o baixo desempenho na produtividade, baixa moral, alta rotatividade de funcionários, absenteísmo elevado e aumento da violência no local de trabalho (SOUSA; BARROS, 2018; ALVES; PEREIRA NETO, 2019).

Desse modo, o estresse assume caráter de “um estado em que ocorre um desgaste anormal da máquina humana e/ou uma redução da capacidade de trabalho, ocasionada, basicamente, por uma desproporção prolongada entre o grau de tensão a que o indivíduo está exposto e sua capacidade de suportá-lo” (COUTO, 1987, p. 38). Nesse mesmo sentido, Lima (2018) ressalta que o estresse ocupacional está presente quando os trabalhadores são expostos à alguma situação de ameaça ou sobrecarga, capaz de interferir na realização profissional. Além de causar prejuízos à saúde mental/física, traz consequências ao dia a dia do trabalho.

Nesse sentido, no ambiente de trabalho, o estresse se corporifica como uma ameaça, na forma de exigências exageradas e, conseqüentemente, na forma de recursos escassos para atender às necessidades psíquicas do trabalhador (SANTOS, 2015; GONÇALVES, 2017). Portanto, a diferença percebida nas condições de trabalho, nas exigências profissionais e na capacidade psíquica do indivíduo para realizá-las, poderá induzir ao estresse ocupacional (GOMES; ZILLE; LIMA, 2018). Assim, o estresse ocupacional é um fenômeno analisado teoricamente sob uma ótica interacionista que abarca a maneira por meio da qual as pessoas assimilam e reagem ao ambiente de trabalho (PAIVA, 2019).

À luz de uma abordagem epidemiológica, o estresse ocupacional pode ser analisado em três etapas (I) causas do estresse conhecida como fatores de risco; (II) resposta ao estresse, que é reação às demandas ambientais ou pressões internas, e, por fim; (III) consequências da história de vida, ou formas de sofrimento ou formas de eustresse (QUICK; HENDERSON, 2016). Sob a perspectiva de Selye, (1956) o estresse é um estado declarado por uma síndrome específica, constituída por todas as alterações não específicas produzidas em um sistema biológico. Essa síndrome corresponde a um conjunto de três fases: alarme, resistência e exaustão (SELYE, 1956).

A fase do alarme surge a partir da exposição do organismo às fontes de tensão. A segunda fase, da resistência, se configura a partir da permanência dos agentes estressores, onde o corpo se desgasta por enfrentar as adversidades que lhe são impostas. Quando o corpo não consegue superar o agente estressor, inicia-se a terceira fase, a da exaustão, levando o indivíduo à situação de alta gravidade. Nesse caso, tendo exaurido os mecanismos de defesa do organismo, pode, inclusive, evoluir para o óbito (SELYE, 1956). É importante destacar que o estresse pode se manifestar em qualquer uma das fases, sendo muito comum em relação às duas primeiras fases, alarme e resistência. Só quando o corpo não se adapta à essas duas fases é que entra no estágio da exaustão (SELYE, 1956).

Notavelmente o estresse possui origens e processos de ajustamento distintos, dada variabilidade das fontes de pressão e maneiras que o organismo reage a elas (PAIVA, 2019). Com base nas definições de Lazarus e Folkman (1984) o estresse pode ter duas origens distintas, a sobrecarga – pressões que surgem a partir de demandas excessivas – e a monotonia – pressões que se originam a partir de demandas escassas – que, por sua vez, podem resultar no eustresse ou no distresse (SELYE, 1974).

O distresse, estresse negativo, pode ser chamado de sentimento de derrota. Caracteriza-se quando o indivíduo não atinge os resultados esperados, causando-lhe frustração e insegurança, por isso é considerado como estresse negativo. O eustresse, estresse positivo, é chamado de sentimento da vitória ou de superação de desafios, por isso considerado o estresse positivo (SELYE, 1974; COUTO, 2014).

Notavelmente ambos os termos são empregados de forma separada para distinguir as consequências positivas e negativas do estresse para a vida do indivíduo (SELYE, 1956).

No que se refere à intensidade do estresse ocupacional ele pode se manifestar de maneira aguda ou crônica. O estresse agudo é aquele que se apresenta em um breve período e desaparece rapidamente, depois de vivenciada determinada situação estressante. O crônico é uma reação cumulativa a estressores contínuos, ficando o indivíduo em estado de alerta de forma permanente (FREITAS *et al.*, 2018). Importante destacar que, caso ocorra um processo de ajustamento falho das pressões externas, inicia-se uma fase crônica de estresse que pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* (TAMAYO, 2008; PAIVA, 2019).

Paschoal e Tamayo (2004) destacam que os estressores organizacionais possuem duas naturezas básicas: a física – condições físicas de trabalho, por exemplo, ventilação, iluminação, barulho – e psicossocial, sendo estes o principal foco dos estudos acerca da temática.

Entre os estressores psicossociais, destacam-se os estressores baseados nos papéis, os fatores intrínsecos ao trabalho, os aspectos do relacionamento interpessoal no trabalho, a autonomia/controle no trabalho e os fatores relacionados ao desenvolvimento da carreira. Grande parte dos estudos que enfoca estressores organizacionais tem se apoiado nas teorias de papéis. Dois fatores principais constituem esta categoria de estressores. O primeiro refere-se ao conflito entre papéis, o qual ocorre quando informações advindas de um membro ou contexto do trabalho entra em conflito com as informações de outro membro ou contexto. O outro estressor associado aos papéis refere-se à ambiguidade do papel. Neste caso, as informações associadas ao papel que o empregado deve desempenhar são pouco claras e inconsistentes (PASCHOAL; TAMAYO, 2004, p. 46)

De acordo com Del Prestte (2001), a qualidade das relações interpessoais nos processos de trabalho assumiu um lugar de prioridade nos novos modelos organizacionais que definem a reestruturação produtiva. O estresse ocupacional é capaz de gerar ou causar conflitos entre colegas além de queda na qualidade das tarefas, desgaste no clima organizacional e pode também proporcionar um forte abalo no andamento da organização (TAMAYO; MENDONÇA; SILVA, 2012).

O estresse é uma reação adaptativa do organismo humano às mudanças externas. Contudo, quando suas causas se prolongam e os meios de enfrentamento se tornam escassos, o estresse pode avançar para fases de maior gravidade, deixando o corpo vulnerável à diversas doenças ocupacionais (LIPP, 2003). Enfrentar o estresse envolve diversas estratégias para lidar com as situações que ameaçam o ambiente de trabalho. Nesse contexto os mecanismos de regulação para redução das manifestações de estresse assumem considerável relevância para o bem-estar do sujeito (SANTOS, 2017). Hockenbury e Hockenbury (2002) destacam algumas estratégias mais comumente utilizadas que permitem o enfrentamento do estresse ocupacional:

- a) Fuga ou esquivar: a fim de evitar o agente estressor, por meio de atividades diversas do trabalho como lazer e exercício;
- b) Apoio social: voltada para o apoio emocional oferecido pelos familiares e amigos com o objetivo de diminuir o impacto dos estressores, pois o carinho e atenção de pessoas importantes ajudam a aumentar a autoestima;
- c) Distanciamento: quando as pessoas tentam mudar o sentimento causado pela fonte estressora, ou seja, tentam diminuir o impacto emocional, muitas vezes afirmando que a situação não era tão importante assim;
- d) Reavaliação positiva: ocorre quando as pessoas reavaliam a situação e criam significado positivo para o próprio crescimento.

Esses comportamentos podem ser iniciados pelo medo, o que motiva a resposta comportamental de evitamento ou fuga, e por raiva, que motiva o confronto ou ataque (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2002). As estratégias de *coping*, por sua vez, abarcam processos cognitivos como negação, repressão, supressão e intelectualização, bem como comportamentos de resolução de problemas, que são invocados para reduzir ou gerir a ansiedade e outros estados emocionais angustiantes (RAMOS; ENUMO; PAULA, 2015).

É possível que indivíduos experimentem altos níveis de estresse e ainda reportem habilidades de enfrentamento adequadas. Essa situação pode ser especialmente relevante nas experiências de alta pressão dos ambientes estressantes em diversos contextos e profissões (HERMAN; HICKMON-ROSA; REINKE, 2017). As estratégias

de enfrentamento se referem ao esforço cognitivo e comportamental para gerenciar um relacionamento entre a pessoa e o ambiente, sobre as demandas externas e internas, e os conflitos entre elas (FOLKMAN; LAZARUS, 1985; CAPELO; POCINHO, 2016).

Folkman e Lazarus (1985) ressaltam que os esforços de enfrentamento ao estresse têm duas funções principais: o gerenciamento ou a alteração da relação pessoa-ambiente que é a fonte de estresse (enfrentamento focado no problema) e a regulação de emoções estressantes (enfrentamento focado na emoção). Assim, os esforços de enfrentamento são realizados em resposta aos níveis de estresse identificados. O relacionamento modificado leva à novas avaliações ou reavaliações, que, por sua vez, geram novos esforços de enfrentamento, e assim por diante. A identificação da avaliação como um determinante do enfrentamento, ou enfrentamento como um determinante da avaliação, é, portanto, provisória, dependendo de onde se interrompe a relação dinâmica e contínua entre os dois sistemas (FOLKMAN; LAZARUS, 1985).

No contexto organizacional é importante que a gestão da empresa esteja atuando de maneira a reduzir os impactos deletérios do estresse ocupacional. Em termos agregados, torna-se importante que, para redução do estresse no trabalho, é importante que as práticas de gestão de pessoas consigam selecionar funcionários com perfis que se ajustem ao atendimento das exigências da organização. Além disso, os gestores devem ajudar os funcionários a resolver os problemas que estejam enfrentando (CHEN; SPARROW; COOPER, 2016).

Em face das repercussões negativas sobre o indivíduo que o estresse ocupacional pode causar, surgiram propostas que visam a adequar o trabalho e a estrutura das organizações às necessidades dos trabalhadores, objetivando a satisfação destes e a melhoria do desempenho profissional (PRADO, 2016). Dessa forma, o estudo do estresse ocupacional tem o propósito de auxiliar na compreensão, bem como no esclarecimento de problemas enfrentados no ambiente de trabalho, principalmente daqueles passíveis de causar insatisfação profissional, queda na produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais (AMARAL *et al.*, 2013).

Prado (2016) ao realizar uma revisão bibliográfica no período de 1996 a 2015 identificou que os principais agentes estressores podem ser os fatores ambientais e organizacionais. No entanto, o diagnóstico é essencialmente clínico baseado nos sintomas da doença, que podem ser físicos, psicológicos e comportamentais. Tabosa e Cordeiro (2018) frisam que o progresso nos estudos sobre estresse ocupacional é importante, a fim de subsidiar o desenvolvimento de temas relevantes de reflexão, como prevenção, detecção e procedimentos minimizadores dos pontos que vêm gerando esse tipo específico de estresse.

No contexto policial, Lipp (2010), ao examinar os estressores relacionados ao trabalho e estratégias de enfrentamento entre oficiais da polícia militar de São Paulo, aponta que oficiais percebem sua profissão como muito estressante e mostra clara associação entre altos níveis de estresse ocupacional e baixa qualidade de vida. Nesse sentido Pelegrini *et al.* (2018) apontam que os policiais civis e militares apresentam percepção regular de suas condições de trabalho, de modo geral, e percepção mais negativa em relação à remuneração e benefícios e ao ambiente físico em seu estudo foi capaz de mensurar que um em cada quatro policiais apresentou trabalho passivo e de alto desgaste, considerado de maior risco para adoecimento. Apesar deste cenário e da importância de se identificar a existência de condições estressoras no ambiente de trabalho, é possível perceber que, de acordo com as pesquisas nas plataformas *Spell* e *Scielo*, muitos são os estudos sobre estresse ocupacional, porém quando relacionado à segurança pública essas pesquisas são escassas ou inexistentes (PELEGRINI *et al.*, 2018).

Martins (2021) trazem um importante estudo sobre o adoecimento e suicídio entre policiais. Em pesquisa realizada somente no Estado de São Paulo percebeu-se a ocorrência de cerca de cinquenta e três suicídios havidos entre os anos de 2017 e 2018, sendo trinta e seis óbitos ocorridos entre policiais militares e dezessete entre policiais civis. Um importante dado a ser considerado neste estudo é a proporção de suicídios ocorrido entre policiais militares e civis, pois, é necessário considerar que o efetivo desta última instituição é infinitamente menor que a primeira. Concluiu-se que o estresse ocupacional é inerente à atividade policial e que também é necessário analisar se os aspectos organizacionais também contribuem para o agravamento dos casos (MARTINS, 2021).

3.2 Modelo teórico de explicação de estresse ocupacional – MTEG

Zille (2005) desenvolveu e validou o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) com o objetivo de analisar e contextualizar os fatores responsáveis pela manifestação de estresse ocupacional em gerentes. A base teórica do modelo desenvolvido em relação ao estresse considerou Couto (1987), Cooper *et al.* (1988, 2000), Karasek (1996, 1998, 2000), Chanlat (1990) e Levi (2003, 2005), que, após adaptado, serviu de referência para o desenvolvimento deste estudo.

O modelo se estruturou em construtos de primeira ordem: “fontes de tensão no trabalho” (FTT); “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial” (FTI); “mecanismo de regulação” (MECREGUL); “sintomas de estresse” (SINTOMAS); e “impactos no trabalho” (IMPACTOS). Esses construtos de primeira ordem foram explicados por construtos de segunda ordem, que por sua vez foram relacionados a indicadores, que compuseram um questionário aderente ao modelo de pesquisa (MTEG).

A exceção se fez ao construto de primeira ordem “impactos no trabalho” que foi explicado diretamente por seus nove indicadores: dificuldade de lembrar fatos recentes relacionados ao trabalho que anteriormente eram facilmente lembrados; desejo de trocar de emprego com frequência; desmotivação importante para com o trabalho; fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural; perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família e relacionamentos, entre outros); excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho ou fora dele; dificuldade de concentração no trabalho; redução da eficácia no trabalho; e queda nos resultados a serem alcançados (ZILLE, 2005).

Os construtos de segunda ordem, que explicam o construto “fonte de tensão no trabalho”, são: processos de trabalho, relações de trabalho, insegurança nas relações de trabalho e convivência com indivíduos de personalidade difícil. Os construtos de segunda ordem, que explicam o construto “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial”, são: responsabilidades acima dos limites, estilo e qualidade de vida, aspectos específicos do trabalho do gerente e desmotivação.

Para o construto “mecanismo de regulação”, os construtos de segunda ordem que o explicam são: interação e prazos, descanso regular, experiência no trabalho e atividade física. Para o construto “sintomas de estresse”, os construtos de segunda ordem são: hiperexcitabilidade e senso de humor; sintomas psíquicos do sistema nervoso simpático (SNS) e gástrico; sintomas de aumento de tónus; tontura/vertigem; falta e/ou excesso de apetite; e relaxamento (ZILLE, 2005).

A Figura 3 esquematiza os construtos que explicam o modelo teórico MTEG.

Figura 3 - Modelo teórico de explicação do estresse ocupacional (MTEG)



Fonte: Zille (2005, p. 191)

O modelo teórico para explicar o estresse ocupacional (MTEG) desenvolvido e validado por Zille (2005), foi adaptado, e serviu de referência para realização desta pesquisa. Para os propósitos deste estudo com os policiais civis, as adaptações se deram da seguinte forma: eliminou-se a variável papel gerencial do construto de primeira ordem 'fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial' e substituiu-se o construto de segunda ordem 'aspectos específicos do trabalho do gerente' do FTI por policiais civis.

A seguir, no quarto capítulo, apresenta-se o percurso metodológico que possibilitou a realização deste estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos orientadores da pesquisa, considerando o tipo de pesquisa, abordagem, método, população e amostra. Também foram apresentadas as técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados.

4.1 Tipo de pesquisa, abordagem e método

Para se alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa se caracterizou como uma investigação do tipo descritiva. A pesquisa descritiva é utilizada para identificar e obter informações sobre as características de determinado problema ou questão (COLLIS; HUSSEY, 2005). Propõe, ainda, fazer a identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo ou o fenômeno (GIL, 2008). Nesse sentido, descreveu e analisou as possíveis manifestações de estresse no trabalho em policiais civis com atuação durante a pandemia do Covid-19.

Quanto à abordagem optou-se por desenvolver um estudo quantitativo, utilizando-se de instrumentos estruturados para a coleta de dados e de técnicas de estatística para analisá-los. A pesquisa quantitativa se pauta pela utilização, em grande escala, de dados cuja finalidade reside em identificar pontos de convergência, testar probabilidades e/ou criar modelos causais, sendo os resultados, por conseguinte, passíveis de generalização para a população estudada (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Quanto ao método utilizado, trata-se de um estudo de caso que, de acordo com Yin (2005), é uma estratégia de pesquisa flexível, que permite ao pesquisador utilizar diferentes técnicas de levantamento de dados, visando ampliar a interpretação das informações obtidas. O caso analisado neste estudo contemplou as possíveis manifestações de estresse no contexto da atividade da polícia civil da 1ª DRPC – Delegacia Regional de Polícia Civil da cidade de Barbacena/MG.

4.2 População e amostra

A população de um estudo consiste no universo a ser pesquisado, devendo ser definida da forma o mais precisa possível (ROSENTAL; FRÉMONTIER-MURPHY, 2002). A população pesquisada neste estudo envolveu os 123 policiais civis, dentre eles: Delegados de Polícia, Médicos-legistas, Perito Criminais, Escrivães e Investigadores lotados na 1ª DRPC – Delegacia Regional de Polícia Civil, que engloba os municípios de Barbacena, Santos Dumont e Alto Rio Doce, todos localizados no Estado de Minas Gerais. A Tabela 3 apresenta a população de forma estratificada.

Tabela 3 – População a ser estudada por município

Municípios	Cargos	Quantitativos
Barbacena	Delegado	6
	Escrivão	15
	Investigador	63
	Médico Legista	5
	Perito Criminal	8
Subtotal	-	97
Santos Dumont	Delegado	3
	Escrivão	5
	Investigador	12
	Médico Legista	0
	Perito Criminal	0
Subtotal		20
Alto Rio Doce	Delegado	1
	Escrivão	1
	Investigador	4
	Médico Legista	0
	Perito Criminal	0
Subtotal		6
Total Geral		123

Fonte: elaborado pelo Autor, 2021

A amostra, pode ser considerada como uma parcela da população a ser extraída para análise de dados (ROSENTAL; FRÉMONTIER-MURPHY, 2002). Neste estudo, a amostra caracteriza-se como não probabilística e foi selecionada aleatoriamente seguindo critério de acessibilidade, e contou com um total de 102 respondentes.

4.3 Coleta de Dados

Para coleta dos dados foi utilizado o questionário aderente ao MTEG, desenvolvido e validado por Zille (2005), adaptado e revalidado para a categoria da Polícia Civil da 1ª DRPC – Delegacia Regional de Polícia Civil da cidade de Barbacena/MG (APÊNDICE B).

Para Marconi e Lakatos (2007), o questionário é um instrumento indicado para pesquisas científicas, pois racionaliza pessoal e o tempo, proporcionando grande número de dados de forma simultânea, respostas mais rápidas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato, menores riscos de distorção, tendo em vista a não influência do pesquisador na obtenção dos dados. Gil (2010), por sua vez, afirma que o questionário consiste em uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito aos sujeitos da pesquisa, com o objetivo de conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas em relação ao fenômeno em estudo, que no caso desta pesquisa possibilitaram a análise das possíveis ocorrências de manifestações de estresse.

As adaptações realizadas no instrumento se deram da seguinte forma: foram eliminadas a variável “papel gerencial” do construto de primeira ordem “fontes de tensão do indivíduo e do papel gerencial” e a variável “gerente” do construto de segunda ordem “aspectos específicos do trabalho do gerente” e de seus respectivos indicadores e foram acrescentadas ao questionário, questões relativas aos aspectos específicos do trabalho dos policiais civis da 1ª DRPC da cidade de Barbacena/MG (ZILLE, 2005).

A aplicação do questionário foi realizada de forma eletrônica, por meio de formulário do *Google Drive*, sendo enviado ao *e-mail* de todos os policiais civis da 1ª DRPC – Delegacia Regional de Polícia Civil da cidade de Barbacena/MG. As respostas ao questionário tiveram caráter voluntário e a identificação do respondente opcional, caso quisesse receber o resultado global da pesquisa. O Quadro 1 tem por objeto apresentar os construtos e variáveis presentes no questionário.

Quadro 1 – Construtos e variáveis

Construtos	Variáveis
Sintomas de Estresse	Nervosismo.
	Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão).
	Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza).
	Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes).
	Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia).
	Dor nos músculos do pescoço e ombros.
	Indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentua diante de exigências emocionais.
Fontes de Tensão do Indivíduo.	Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo.
	Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.
	Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele.
	Ter o dia muito tomado com uma série de compromissos assumidos, com pouco ou nenhum tempo livre.
	Ter os horários de descanso (após expediente, feriados e finais de semana) tomados pelo trabalho.
	Preocupação e medo em relação a contaminação pela COVID-19 no ambiente de trabalho.
Impactos do Trabalho	Fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural.
	Desejo de trocar de trabalho/emprego com frequência.
	Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros).
	Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.
	Dificuldade de concentração no trabalho em função do seu grau de periculosidade.
	Cometimento de erros nos processos de trabalho
	Dificuldade de realização do trabalho em decorrência de preocupação de contaminação pela COVID-19
Fontes de Tensão no Trabalho	Realização de processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência suficiente para tal.
	Ocorrência de conflitos importantes no ambiente de trabalho (internos e externos).
	O risco físico inerente ao trabalho é determinante para um nível de tensão elevada.
	As interferências internas que ocorrem no trabalho geradoras de forte tensão.
	Interferências externas à instituição que ocorrem no trabalho que são geradores de forte tensão.
	A lentidão das decisões judiciais me gera elevada tensão
	A pandemia COVID-19 vem afetando significativamente o trabalho.
	Em função da pandemia, o ritmo do trabalho se intensificou muito, gerando desgaste físico e mental.
	Em função da pandemia, as adaptações para realização do trabalho foram significativas e desgastantes.
	Os resultados do trabalho após a pandemia vem gerando incômodo e desgaste físico e mental excessivos
	Cobrança por cumprimento de metas que exigem grande responsabilidade gera uma importante fonte de tensão e/ou sensação de desgaste.

Mecanismos de Regulação.	Como você considera a sua experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, como redutor do seu nível de tensão excessiva?
	Você vem realizando programa de exercício físico planejado/orientado (pelo menos 30 a 40 minutos de exercícios, corrida, caminhada, etc., três ou mais vezes por semana)?
	Como você avalia a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana?
	Como você avalia a possibilidade de gozar as suas férias regularmente?
	Como você avalia a possibilidade de canal aberto/diálogo com colegas e instituições para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho?
	Como você avalia a cooperação entre os pares (colegas de trabalho)?

Fonte: elaborado pelo Autor, 2021

O questionário está estruturado em quatro partes. A primeira parte, objetiva coletar dados demográficos, funcionais, hábitos de vida e saúde dos sujeitos pesquisados. Na segunda parte constam os sintomas de estresse, as fontes de tensão relacionadas às características pessoais dos indivíduos e os impactos no trabalho. Na terceira parte constam as fontes de tensão decorrentes do trabalho e na quarta parte busca-se obter os mecanismos de regulação ou estratégias de *coping*.

4.4 Análise de Dados

A análise de dados foi realizada, após a aplicação dos questionários, com o objetivo de proceder à Análise Fatorial Exploratória (AFE), que tem em sua gênese o condão de verificar a existência de padrões de correlação, bem como validar os construtos, então pesquisados. Procedidas todas as verificações e validações, passou-se para a etapa conferência dos dados descritivos da amostra.

Interpretada com técnica multivariada, a Análise Fatorial Exploratória tem o condão de detectar uma estrutura subjacente de uma matriz de dados, corroborando com a natureza e o número dos fatores, também chamados de Variáveis Latentes, que possam retratar de maneira verossímil o conjunto de variáveis observadas (Brown, 2006). Desta forma, o Quadro 2, a seguir, apresenta um compêndio contendo as dimensões analisadas neste estudo.

Quadro 2 – Dimensões analisadas

Dimensão	Análise	Autor
Escore fatorial	Compreende os escores obtidos por meio da combinação linear das variáveis.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005
Alfa de Cronbach (geral e se item excluído)	Este índice é uma medida de confiabilidade que mede a consistência das variáveis que compõem a amostra analisada, sendo desejável valores mínimos acima de 0,70, para as ciências sociais. Em complemento, ressalta que, ao passo que o número de itens em uma escala aumenta, o alfa tende a aumentar, fato que implica que em alguns casos um valor do alfa de Cronbach mais baixo pode ser visto como satisfatório.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005; FIELD, 2009
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	Medida de adequidade da amostra. Para o KMO, os valores que figuram acima de 0,70 são considerados “regulares” e os que se encontram acima de 0,80 “muito bons” e o limite inferior para aceitação do modelo deve ficar acima de 0,50.	FIELD, 2009
Teste de esfericidade de Bartlett	Tem como objetivo avaliar a hipótese de as variáveis não serem correlacionadas com na população. Destaca-se que tal teste verifica se os dados contêm suficiente evidência que comprovem a hipótese de que a matriz de correlação não é uma matriz identidade. Ressalta-se ainda que a utilização da análise fatorial está condicionada a rejeitar a hipótese de que a matriz de correlação de uma população é uma identidade.	NORUSIS, 1999; MALHOTRA, 2001; SAMAPAI, 2012;
Nível de significância estatística (Sig)	Trata-se de uma medida estimada que busca aferir o grau em que o resultado alcançado é “verdadeiro”.	(SAMPAIO, 2012)
Variância extraída	Trata-se de uma medida de consistência complementar interna. Este índice objetiva-se em medir a quantidade geral de variância dos indicadores explicada pela variável latente e, seus valores devem figurar acima de 0,50.	HAIR JUNIOR <i>et al.</i> , 2005

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Uma vez descritos os contextos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa, serão apresentados, na seção seguinte, as análises desenvolvidas para este estudo

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo foram procedidas as apresentações e análises dos dados. Preliminarmente, por meio de aplicação de técnicas de análise univariada de dados, evidenciou-se a descrição da amostra e o perfil sociodemográfico dos respondentes. Passou-se para a análise da normalidade e linearidade amostral, discutiu-se a análise fatorial exploratória (técnica multivariada de dados que sustenta a discussão). Prosseguiu-se com a discussão do modelo fatorial e, finalmente, procedeu-se a análise de unidimensionalidade, confiabilidade e validades do modelo fatorial.

5.1 Dados demográficos e funcionais, hábitos de vida e saúde dos policiais civis

Nesta seção foram considerados os dados demográficos referentes à população de 123 Policiais Civis e uma amostra de 102 respondentes da pesquisa, oportunidade em que consignou a participação de 11 Delegados de Polícia representando 10,80% da amostra, 07 Médicos-legistas que representam 6,90%, 08 Peritos Criminais demonstrando 7,80%, 57 Investigadores de Polícia evidenciando 55,90% e 19 Escrivães de Polícia perfazendo 18,60% da amostra. Dentre eles, havia cerca de 98 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A pesquisa envolveu uma amostra de 102 respondentes, com participação de 72 Policiais Civis do sexo masculino, que representou 70,60%, contra 30 Policiais Civis do sexo feminino que representou 29,40% da amostra. A idade predominante dos respondentes situou-se na faixa de 36 a 45 anos (62,70%), seguida da faixa de 46 a 55 anos (19,60%), estendendo entre 18 a 35 anos (11,80%).

Com relação a faixa de 56 a 65, esta registrou menor concentração de Policiais Civis (5,90%), sendo que a pesquisa não encontrou nenhum respondente acima de 65 anos. No que tange ao estado civil observa-se a predominância de respondentes casados, representando 80,40% da amostra, sendo que 15,70% são solteiros e 3,90% possuem outro estado civil.

Sobre os aspectos profissionais, com relação ao tempo de atividade em que os respondentes atuam como Policial Civil na unidade pesquisada, nota-se a predominância de mais de 10 anos de serviço, que representa 71,60% da amostra, 14,70% entre 06 a 10 anos, 13,70% de 01 a 05 anos e nenhum respondente com menos de 1 ano.

Na pesquisa referente ao regime de trabalho percebe-se que 48,00% trabalham no expediente de 08 horas, 37,30% trabalham no expediente de 08 horas e plantão de 12 horas, enquanto que 14,70% laboram em regime de plantão de 12 horas seguidas. Quanto à carga semana de trabalho dos respondentes 70,60% trabalham 40 horas semanais, 28,40% laboram mais de 40 horas semanais e 1,00% trabalham 36 horas semanais. Tendo em vista a existência do benefício de redução da jornada de trabalho para 20 horas do servidor público estadual conforme previsto na Lei nº 9.401, de 18 de dezembro de 1986 (MINAS GERAIS, 1986), regulamentada pelo Decreto nº 27.471, de 22 de outubro de 1987 (MINAS GERAIS, 1987), este não foi encontrado na pesquisa. Na Tabela 4, a seguir, as características descritas anteriormente são expostas e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 4 – Dados demográficos e funcionais dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Qual é o seu cargo na Policia Civil?	Delegado	11	10,80
	Médico legista	7	6,90
	Perito criminal	8	7,80
	Investigador	57	55,90
	Escrivão	19	18,60
Sexo	Masculino	72	70,60
	Feminino	30	29,40
Idade	18 a 35 anos	12	11,80
	36 a 45 anos	64	62,70
	46 a 55 anos	20	19,60
	56 a 65 anos	6	5,90
	Mais de 65 anos	0	0,00
Estado Civil	Casado/Vive cônjuge	82	80,40
	Solteiro	16	15,70
	Viúvo	0	0,00
	Outros	4	3,90
Há quanto tempo você atua como Policial Civil?	Menos de 1 ano	0	0,00
	Entre 1 e 5 anos	14	13,70
	Entre 6 e 10 anos	15	14,70
	Mais de 10 anos	73	71,60
Qual é o seu regime de trabalho na Polícia Civil?	Expediente (8 horas)	49	48,00
	Plantão (12 horas seguidas)	15	14,70
	Expediente (8 horas) e		

	plantão (12 horas seguidas)	38	37,30
Qual é a sua carga horária efetiva de trabalho semanal na Polícia Civil?	20 horas semanais	0	0,00
	36 horas semanais	1	1,00
	40 horas semanais	72	70,60
	Mais de 40 horas semanais	29	28,40

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos hábitos de vida, observa-se que apenas 8,80% dos respondentes pesquisados têm o hábito de fumar, contra 91,20% que afirmaram não fumar. As porcentagens encontradas nesta pesquisa em relação aos que não fumam encontram-se próximas daquelas apontadas pelo Ministério da Saúde do Brasil. Em pesquisa realizada nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o percentual da população fumante identificada foi de 9,3% (BRASIL, 2019). Os achados científicos demonstram que os policiais civis apresentam relatos de consumo de tabaco e álcool em razão do estresse relacionado ao trabalho. (MENDONÇA, 2020.)

A análise referente ao consumo de bebida alcoólica revela que o comportamento é recorrente para 71,60%, dos respondentes enquanto que 28,40% relatam não consumirem. Entre os policiais civis que afirmaram consumir bebida alcoólica, 39,20% consomem de 1 a 5 unidades por semana, 20,60% de 6 a 15 unidade, e 9,80% de 16 a 35 unidades. Nenhum respondente afirmou consumir mais de 35 unidades por semana. Entende-se como 1 unidade, para fins deste estudo, o equivalente uma taça de vinho, uma caneca de chope, uma garrafa de cerveja ou uma dose de destilados. De acordo com os dados obtidos, observa-se que, apesar de 39,20% dos policiais civis afirmarem que consomem bebida alcoólica, a quantidade semanal consumida é pouco expressiva para uma possível relação com o nível de estresse ocupacional, sendo de 1 a 5 unidades por semana.

Ainda com relação aos policiais civis que possuem o hábito de consumir bebida alcoólica, 26,40% responderam que consumem álcool com a mesma frequência a que estavam acostumados nos últimos dez meses, 12,50% bebem maior quantidade que aquela de costume, e 15,50% bebem maior quantidade que aquela a que estavam acostumados nos últimos dez meses. Pesquisa de Souza *et al* (2013) com policiais civis e militares constatou-se que dentre os policiais que bebem

ocasional/raramente a maioria (90% dos civis e 92,9% dos militares) ingere até quatro doses de bebida alcoólica. No entanto, a frequência de consumo substancial de álcool (pelo menos uma vez por semana ou de 5 doses para mais) é de 32,1% nos policiais civis e de 51,1% nos militares. Quanto aos que bebem diariamente, ou pelo menos uma vez por semana, embora a maioria (67,8% dos civis e 48,9% dos militares) se encontre na faixa de consumo de até quatro doses, foi verificado que os militares ingerem maior quantidade. Nota-se que a ingestão de bebida alcoólica, conforme achados científicos, tem sido considerável.

A Tabela 5 mostra os dados relacionados ao consumo de cigarros e bebida alcoólica e os dados principais estão destacados com negrito.

Tabela 5 – Hábitos de vida e saúde dos respondentes

Dados	Categoria	N° de respondentes	% de respondentes
Você fuma?	Sim	9	8,80
	Não	93	91,20
Você consome bebida alcoólica?	Sim	73	71,60
	Não	29	28,40
Se sim, quantas unidades você consome por semana em média?	1 a 5 unidades	40	39,20
	6 a 15 unidades	21	20,60
	16 a 35 unidades	10	0,80
	Mais de 35 unidades	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação à ocorrência de problemas de saúde, a maior parte dos policiais civis relatou não ter nenhum problema relacionado à sua saúde, que representa 53,90% da amostra, contra 46,10% que relataram ter apresentado algum problema a sua saúde. Entre os problemas de saúde mais recorrentes estão: ansiedade (29,09%), gastrite (21,80%), hipertensão (21,80%), enxaqueca (21,80%), alergia (20,00%), obesidade (12,72%), outros (10,90%), depressão (7,27%), diabetes (5,45%), úlcera (5,45%) e doenças cardíacas (1,81%).

A literatura aponta algumas doenças relacionadas ao estresse, como, ansiedade, gastrite, problemas dermatológicos (acne, alergias, entre outros), hipertensão, úlcera, depressão, e se nenhum tratamento for iniciado, pode causar problemas ainda mais sérios como enfarte e Acidente Vascular Cerebral (ALCHIERI, 2014; LIPP, 2002; LIPP, 2015; MARQUES; FERREIRA, 2020). Nesse contexto importa

ainda destacar que, de acordo com Bettin, Ramos e Oliveira (2019) a alimentação ou o comer emocional pode ser vista como uma resposta às emoções negativas em indivíduos que apresentam altos níveis de estresse, podendo acarretar diversas doenças, como a obesidade, anorexia ou bulimia. O hábito do indivíduo que ingere alimentos de forma descometida leva ao aparecimento ou piora de doenças metabólicas, como a obesidade, hipertensão arterial e diabetes (GOUVEIA; CANAVARRO; MOREIRA, 2017; MAYER *et al.*, 2020).

Quanto à análise da frequência do uso de medicamentos, apurou-se que 37,30% dos respondentes desta pesquisa frequentemente fazem uso de medicamentos, 29,40% raramente usam, 27,00% usam algumas vezes e 5,90% nunca utilizaram. A Tabela 6, a seguir, mostra os dados relacionados aos problemas de saúde e os dados proeminentes estão destacados com negrito.

Tabela 6 – Problemas de saúde dos respondentes

Dados	Categoria	Nº de respondentes	% de respondentes
Você tem algum problema relacionado à sua saúde?	Sim	47	46,10
	Não	55	53,90
Qual(is) problemas de saúde você possui atualmente?	Hipertensão	12	21,80
	Gastrite	12	21,80
	Úlcera	3	5,45
	Diabetes	3	5,45
	Depressão	4	7,27
	Alergia (ex: rinite, asma, intolerância alimentar, etc.)	11	20,00
	Colite	0	0,00
	Doenças cardíacas	1	1,81
	Ansiedade	16	29,09
	Enxaqueca	12	21,80
	Obesidade	7	12,72
Outro	6	10,90	
Com que frequência você faz uso de medicamentos?	Nunca	6	5,90
	Raramente	30	29,40
	Algumas vezes	28	27,50
	Frequentemente	38	37,30

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Findada a descrição e o perfil sociodemográfico da amostra, no capítulo seguinte, prossegue-se com a análise da normalidade e linearidade amostral.

5.2 Normalidade e linearidade amostral

Procurou-se demonstrar a normalidade e linearidade dos dados amostrais, conforme proposições de Hair Jr. *et al.* (2009). Para tanto, utilizou-se os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para a verificação de normalidade amostral dos dados, momento em que fora verificada a ausência de padrão de normalidade na distribuição de dados amostrais a um índice de 95% de significância, os quais estão dispostos na tabela 7 a seguir.

Tabela 7 – Teste de normalidade amostral

Variável	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	N	Sig.	Estatística	N	Sig.
v1	0,224	102	0,000	0,901	102	0,000
v2	0,229	102	0,000	0,890	102	0,000
v3	0,188	102	0,000	0,909	102	0,000
v4	0,225	102	0,000	0,907	102	0,000
v5	0,164	102	0,000	0,892	102	0,000
v6	0,170	102	0,000	0,901	102	0,000
v7	0,169	102	0,000	0,895	102	0,000
v8	0,214	102	0,000	0,876	102	0,000
v9	0,198	102	0,000	0,905	102	0,000
v10	0,189	102	0,000	0,875	102	0,000
v11	0,209	102	0,000	0,897	102	0,000
v12	0,221	102	0,000	0,902	102	0,000
v13	0,214	102	0,000	0,848	102	0,000
v14	0,213	102	0,000	0,858	102	0,000
v15	0,209	102	0,000	0,854	102	0,000
v16	0,194	102	0,000	0,877	102	0,000
v17	0,168	102	0,000	0,910	102	0,000
v18	0,205	102	0,000	0,903	102	0,000
v19	0,226	102	0,000	0,861	102	0,000
v20	0,188	102	0,000	0,888	102	0,000
v21	0,163	102	0,000	0,906	102	0,000
v22	0,204	102	0,000	0,905	102	0,000
v23	0,173	102	0,000	0,905	102	0,000
v24	0,180	102	0,000	0,909	102	0,000
v25	0,181	102	0,000	0,906	102	0,000
v26	0,160	102	0,000	0,888	102	0,000
v27	0,162	103	0,000	0,889	102	0,000

v28	0,166	102	0,000	0,892	102	0,000
v29	0,153	102	0,000	0,902	102	0,000
v30	0,195	102	0,000	0,892	102	0,000
v31	0,156	102	0,000	0,898	102	0,000
v32	0,202	102	0,000	0,878	102	0,000
v33	0,143	102	0,000	0,899	102	0,000
v34	0,271	102	0,000	0,875	102	0,000
v35	0,219	102	0,000	0,851	102	0,000
v36	0,173	102	0,000	0,904	102	0,000
v37	0,212	102	0,000	0,881	102	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Contrastando a linearidade dos dados utilizando a construção de matrizes de correlação de Spearman, percebe-se a ausência de normalidade. A utilização da construção de matrizes objetivava a utilização de indicadores que se organizassem e compusessem um mesmo fator. Pode-se observar que não houve relação linear entre as variáveis estudadas. É de bom alvitre ressaltar que, assim como o teste de normalidade, o resultado em apreço é de um estudo de caráter exploratório, porquanto, não demonstra qualquer decréscimo para os resultados de análise multivariadas (HAIR JR. *et al.*, 2009)

Dando continuidade à pesquisa, procedeu-se à análise fatorial exploratória, ora demonstrada no ponto vindouro.

5.3 Análise Fatorial Exploratória (AFE)

A análise fatorial exploratória é uma técnica multivariada de dados muito utilizada na formação do conhecimento e permite observar padrões específicos em um dado conjunto de variáveis (HAIR JR. *et al.*, 2009). Essas variáveis se transformam em variáveis preditoras de um construto inerente, a partir do momento em que apresentem índices elevados em um fator, ora considerando os pressupostos teóricos. O pesquisador somente poderá detectar o caráter do construto através da observação de cada uma dessas variáveis.

Primeiramente, utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE), com rotação

ortogonal Varimax para constatar a homogeneidade dos construtos da presente pesquisa (DUNN; SEAKER; WALLER, 1994; MESQUITA, 2010). Assim, os padrões propostos, conforme o critério de Kaiser, evidenciam que certo número de fatores extraídos em uma análise fatorial com autovalores (*eigenvalues*) fixados acima de 1 (um) corresponde ao número de fatores (construtos) de um determinado conjunto de dados (MESQUITA, 2010).

Objetivando validar o grau de significância estatística dos construtos optou-se pela utilização da análise de fatores comuns. Este tipo de análise objetiva identificar os construtos latentes demonstrados pelas variáveis originais. Isto foi possível após considerar todos os apontamentos e pressupostos teóricos evidenciados anteriormente. Adotou-se o critério de comunalidades das variáveis para a construção do modelo fatorial em questão. Para tanto, deve-se eliminar as variáveis que fixaram valores inferiores à 0,5 de cargas fatoriais para estudos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas. Segundo Mesquita (2010) estas variáveis devem ser eliminadas do modelo. Assim, apresenta-se o resultado final do teste de comunalidades das variáveis, ora exposto na Tabela 8, o qual compõe o modelo fatorial em análise.

Tabela 8 - Comunalidade das variáveis

Indicador	Variável	Extração
v1	Nervosismo	,642
v2	Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão)	,812
v3	Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza)	,793
v4	Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes)	,693
v5	Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia)	,695
v8	Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo	,765
v9	Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-la	,734
v10	Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele	,673
v11	Ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre	,708
v16	Ter os horários de descanso (após expediente, feriados e finais de semana) tomados pelo trabalho	,859
v17	Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros)	,752
v18	Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele	,759
V20	Realização de processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência para tal	,712

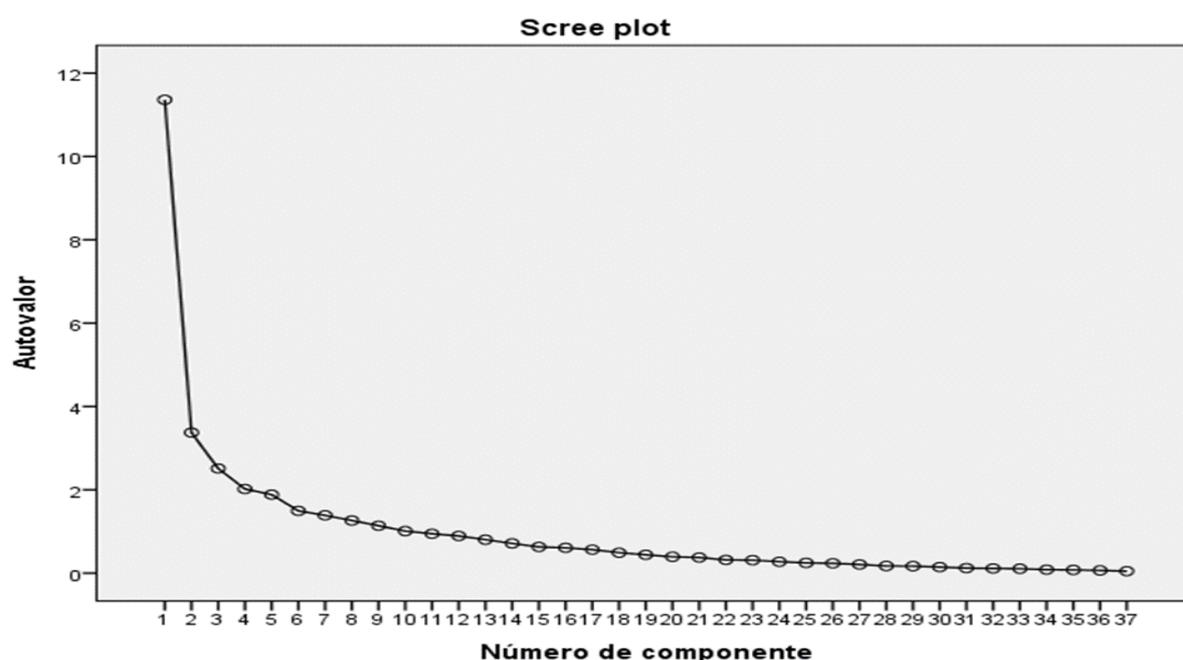
v22	Ocorrência de conflitos importantes no ambiente de trabalho (internos e externos)	,703
v23	O risco físico provocado pelo meu trabalho é determinante para um nível de tensão elevada	,726
v24	As interferências externas à instituição que ocorrem no trabalho são geradoras de forte tensão	,811
v25	A pandemia COVID-19 vem afetando significativamente o trabalho	,698
v27	Em função da pandemia o ritmo do u trabalho se intensificou muito, gerando desgaste físico e mental	,715
v28	Em função da pandemia as adaptações para realização do trabalho foram significativas e desgastantes	,809
v29	Os resultados do trabalho após a pandemia vem gerando incômodo e desgaste físico e mental excessivos	,792
v30	A cobrança por cumprimento de metas que exigem grande responsabilidade gera uma importante fonte de tensão e/ou sensação de desgaste	,814
v31	A possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho	,643

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Método de Extração: Análise de Componente Principal

Para se estabelecer um critério básico para a retenção de fatores, empregou-se o método de *screeplot* ou teste de Cattell (CATTELL, 1966), o qual tem por finalidade descobrir o chamado “ponto cotovelo” no gráfico em que os autovalores (*eigenvalues*) apresentam uma tendência descendente linear (MESQUISA, 2010; REISE; WALLER; COMREY, 2000). Apresenta-se o gráfico *screeplot*, identificado como Figura 4, ora utilizado com pilar neste estudo.

Figura 4 - *Screeplot*



Fonte: Saída do SPSS 22.0

Os testes Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Esfericidade de Bartlett (HAIR *et al.*, 2005;

FIELD, 2005) foram utilizados para pesquisar se a matriz poderia ser submetida ao processo de análise fatorial nos testes de adequabilidade da amostra. Na Tabela 9 evidencia-se os respectivos resultados.

Tabela 9 – Teste KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,868
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1613,633
	Df	231
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A análise fatorial utilizada para a gerenciamento deste estudo pode ser considerada como eficaz, segundo os critérios estabelecidos pelo KMO (0,868) e pelo Teste de esfericidade Bartlett. Desta forma, o essencial é destacar os resultados dos cálculos de uma estatística qui-quadrada de 2123,925 com 276 graus de liberdade ao nível de 5% de significância. Na prática, isto representa um grau “muito bom” de adequação amostral (FIELD, 2009; HAIR JR *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010). A hipótese nula emergida neste estudo de existência de uma matriz identidade foi devidamente rejeitada. Noutra esteira, a hipótese alternativa (H_1) que prevê a existência de correlação entre as variáveis que compõem este estudo foi devidamente acolhida.

A pesquisa alicerçou-se no critério dos autovalores, ou raízes latentes, ou autovalores na construção do modelo fatorial deste estudo. Assim, foram retirados cinco (5) construtos que, em sua totalidade, explicavam um total de 74,141% de variância das 22 variáveis que atenderam o critério de comunalidade. No critério de autovalores, cada variável contribui com o valor de ‘1’ na composição do autovalor total na construção do modelo fatorial deste estudo. Assim, apenas os fatores que atingiram autovalores absolutos superiores a ‘1’ podem ser considerados como significativos para o modelo fatorial (FIELD, 2009; HAIR JR. *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010; MALHOTRA, 2012). Os resultados do teste de variância estão demonstrados na Tabela 10 abaixo.

Tabela 10 – Variância total explicada

Fatores	Autovalores iniciais		
	Total	% de variância	% de variância cumulativa
1	9,240	42,002	42,002
2	2,808	12,765	54,766
3	1,684	7,654	62,420
4	1,421	6,457	68,878
5	1,158	5,263	74,141
6	,762	3,464	77,605
7	,710	3,227	80,832
8	,531	2,415	83,247
9	,496	2,256	85,503
10	,455	2,069	87,571
11	,382	1,737	89,308
12	,343	1,558	90,866
13	,331	1,507	92,373
14	,303	1,378	93,751
15	,259	1,179	94,930
16	,240	1,092	96,023
17	,206	,934	96,957
18	,188	,856	97,813
19	,149	,679	98,492
20	,140	,637	99,129
21	,104	,475	99,604
22	,087	,396	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Método de Extração: Análise de Componente Principal

Percebe-se nesta Tabela 10 que apenas os fatores 1, 2, 3, 4 e 5 (marcados em azul) atingiram o critério de autovalores (valores superiores a 1) (MESQUITA, 2010). Adotou-se também os critérios estatísticos propostos por Hair Jr. *et al* (2009), tendo em vista, como é o caso deste estudo, o percentual cumulativo de variância total explicada em pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas, deve possuir valor de variância superior a 60,0%. Julgou-se satisfatório, portanto, o modelo fatorial aqui desenvolvido, dado que o valor de referência atingido foi de 74,141%.

A interpretação dos resultados dos modelos fatoriais é um indicativo de importância

na construção destes (DUNN; SEAKER; WALLER, 1994). A análise da matriz fatorial rotacionadas, ou rotativa (HAIR JR. *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010) é uma das maneiras de se interpretar esses resultados. A Matriz evidencia a carga fatorial de cada variável que compõe um dado construto. Este indicador é responsável por certificar o nível de correspondência entre dada variável e o fator em que estará inserida. A matriz rotacionada fatorial construída neste estudo está demonstrada na Tabela 11.

Tabela 11 - Matriz fatorial rotacionada

Indicador	Variável	Fator				
		1	2	3	4	5
v1	Nervosismo		,695			
v2	Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão)		,797			
v3	Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza)		,837			
v4	Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes)		,699			
v5	[Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia)		,746			
v8	Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo				,827	
v9	Pensar e/ou realizar, 4mente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-la				,707	
v10	Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele				,737	
v11	Ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre				,792	
v16	Ter os horários de descanso (após expediente, feriados e finais de semana) tomados pelo trabalho					,844
v17	Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros)					,725
v18	Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele					,679
v20	Realização de processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência para tal	,728				
v22	Ocorrência de conflitos importantes no meu ambiente de trabalho (internos e externos)			,742		
v23	O risco físico provocado pelo meu trabalho é determinante para um nível de tensão elevada			,793		
v24	As interferências externas à instituição que ocorrem no trabalho são geradoras de forte tensão			,825		
v25	A pandemia COVID-19 vem afetando significativamente o meu trabalho			,741		
v27	Em função da pandemia o ritmo do trabalho se intensificou muito, gerando desgaste físico e mental	,800				
v28	Em função da pandemia as adaptações realizadas do meu trabalho foram significativas e desgastantes	,828				

V29	Os resultados do meu trabalho após a pandemia vêm gerando incômodo e desgaste físico e mental excessivos	,824				
v30	A cobrança por cumprimento de metas que exigem grande responsabilidade gera uma importante fonte de tensão e/ou sensação de desgaste	,798				
v31	A possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho	,654				

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Método de Extração: Análise de Componente Principal

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser

Rotação convergida em 6 iterações

A literatura vem estabelecendo parâmetros estatísticos, os quais foram utilizados para demonstrar que na matriz rotacionada as cargas cujos valores são superiores a $(\pm) 0,30$ atingem o “nível mínimo” para a utilização da variável no modelo fatorial. No entanto, nas cargas superiores a $(\pm) 0,40$, entende-se que podem ser consideradas relevantes, mas, por outro lado, são compreendidas como as que possuem significância prática as cargas que por sua vez fixam em índices iguais ou maiores que $(\pm) 0,50$. É aceitável que em um modelo fatorial as cargas alcançadas na matriz rotacionada sejam maiores que 0,40, dado que o valor que a carga atinge é proporcional ao grau de representatividade de dado fator (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Percebe-se na análise deste estudo que todas as variáveis apresentaram cargas fatoriais na matriz rotacionada superiores a 0,5. De acordo com os dados apresentados na Tabela 5 todas as variáveis evidenciaram índices de significância prática (HAIR JR. *et al.*, 2009).

A realidade pragmática do fenômeno em questão foi essencial para o desenvolvimento de um modelo fatorial consistente (HAIR JR. *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010). Desse modo, considerando os cinco construtos aqui extraídos, apresentou-se os seguintes rótulos representativos: fator 1 – “Impactos no trabalho”; fator 2 – “Sintomas de estresse”; fator 3 – “Fontes de tensão no trabalho”; fator 4 “Fontes de tensão no indivíduo” e Fator 5 – Impactos do trabalho na vida pessoal”.

5.4 Discussão do modelo fatorial

Iniciada, primeiramente, a análise do primeiro construto impacto no trabalho, da Matriz fatorial rotacionada percebe-se que a realização de atividades complexas sem a experiência para tal (v20) decorre da imersão em um universo completamente diferente do vivenciado pelo policial civil. A atividade policial é “*sui generis*” e a sua rotina destoa das demais atividades laborativas. No exercício da função policial civil, ou seja, no que concerne às investigações de infrações penais, por vezes, confronta-se com a necessidade de aprofundamento e estudo de conhecimentos específicos da área para interpretação do fenômeno criminal. Existe um vácuo entre o conhecimento adquirido no curso de formação e a rotina policial, podendo ocasionar reflexos negativos. A situação se torna ainda mais grave com a cobrança por metas e resultados que exigem excessiva responsabilidade, emergindo daí importante fonte de tensão e sensação de desgaste ao policial (v30) (ALMEIDA *et al.*, 2018; LOPES; SILVA, 2018).

Toda essa dinâmica da investigação policial recentemente foi potencializada em razão o advento pandêmico promovido pelo Coronavírus (COVID-19). O ritmo de atividade laborativa foi intensificado, gerando desgaste físico e mental (v27). Os policiais tiveram que se adaptar à nova realidade mundial para a realização de suas atividades, consignando que foram significativas e desgastantes (v28). Os policiais continuaram a manter contatos com as pessoas, sob formas diversas de atividade, como: tomada de depoimentos, interrogatórios, comparecimento em locais de crime, realização de perícias em pessoas vivas e mortas, ressaltando, desta forma, a impossibilidade de trabalharem em “*home office*”. A atividade policial não possibilita trabalho à distância. Os reflexos dessas mudanças em razão da pandemia geraram problemas físicos e mentais por conta de uma exposição diuturna que poderia viabilizar uma possível contaminação (v29) (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020).

Dados fornecidos pela Superintendência da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais comprovam que houve continuidade na instauração de procedimentos investigativos durante o período da pandemia da COVID-19.

A Tabela 12, a seguir, demonstra a quantidade de procedimentos instaurados no ano de 2019 até agosto de 2021.

Tabela 12 - Procedimentos de Polícia Judiciária Instaurados

LOCALIDADE	ANO FATO			Total Geral
	2019	2020	2021 ³	
Minas Gerais	382165	386199	256932	1025296
Belo Horizonte	62506	58255	40561	161322
Área da Delegacia Regional de Barbacena	5661	4071	3172	12904

Dados da pesquisa, 2021.

Nota: Compõem os Procedimentos de Polícia Judiciária instaurados: Inquéritos por Portaria, Auto de Prisão em Flagrante Delito, Auto de Apreensão em Flagrante de Infracional, Auto de Prisão em Flagrante Delito/Auto de Prisão em Flagrante de Ato Infracional, Procedimento de Apuração de Ato Infracional, Termos Circunstanciados de Ocorrência, Boletim de Ocorrência Circunstanciado, Expediente Apartado de Medidas Protetivas.

Estudos foram realizados com o objetivo de encontrar mecanismos para soluções de problemas advindos do estresse ocupacional provocado pela atividade policial e, por conseguinte, minimizar situações de conflito. A tendência é que se tenha mecanismos abertos para diálogo entre os profissionais da instituição e, desta forma, criar-se-ia a possibilidade de melhoria das relações interpessoais e levaria o debate até a própria instituição como forma de discussão das dificuldades e tensão excessiva no trabalho (v31). Assim, neste ambiente amplo haveria a possibilidade de diminuição do hiato entre o trabalho real e o prescrito nas tarefas inerentes ao trabalho policial (Pinto; Figueiredo; Souza, 2013).

Nos sintomas de estresse, segundo construto analisado, a literatura colhida relata que policiais civis atribuem os problemas contidos nos construtos nervosismo (v1), ansiedade (v2), angústia (v3), irritabilidade (v4) e depressão (5) a baixa qualidade de vida às condições e situações do trabalho, como por exemplo, quando se sentem potencialmente desgastados em face de laborarem em escalas de trabalho superiores a 08 horas diárias (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011). Além disso, o processo de percepção de demandas estressoras e que excedem a possibilidade de enfrentamento e adaptação fica evidenciado, segundo a literatura, também com o aparecimento de fenômenos psicológicos de depressão, irritabilidade e angústia, dentre outros. Este processo está constantemente conectado ao fato de o policial se expor diuturnamente a situações de perigo e tensão por conta de conflitos e da violência (BERNARDINO; BERNARDINO, 2018).

Ainda, discutindo sobre ansiedade e depressão, achados científicos relataram um cenário violento, com capacidade de sobreviver danos físicos, bem como colocar em risco a sua própria vida, que compromete a qualidade de vida dos policiais civis (SOUZA, *et al*, 2021).

A Tabela 13 a seguir demonstra a quantidade de apuração de ocorrência de crimes violentos apurados durante o período pandêmico.

Tabela 13 – Crimes Violentos na Delegacia Regional de Barbacena

LOCALIDADE	ANO FATO			Total Geral
	2019	2020	2021 ³	
Minas Gerais	70418	47739	25623	143780
Belo Horizonte	19879	13148	6808	39835
Área da Delegacia Regional de Barbacena ¹	229	132	60	421

Dados da pesquisa, 2021.

Nota: Compõem os crimes violentos as seguintes naturezas: Estupro Consumado e Tentado; Estupro de Vulnerável Consumado e Tentado; Extorsão Consumado e Tentado; Homicídio Consumado e Tentado; Roubo Consumado e Tentado; Sequestro e Cárcere Privado Consumado e Tentado e Extorsão Mediante Sequestro.

No terceiro construto, denominado fonte de tensão no trabalho, revelou-se a incidência das variantes v22, v23, v24 e v25, que discorrem sobre a ocorrência de conflitos importantes no ambiente de trabalho, quer sejam internos ou externos, sobre o aparecimento de risco físico provocado pelo trabalho, o qual proporciona a elevação do nível de tensão, relata a existência de tensão no trabalho em face de interferências externas na instituição e, por fim, potencializa os níveis de tensão e perturbação no trabalho, surgidos com a pandemia de COVID-19. As variantes que foram evidenciadas no estudo estão diretamente relacionadas à atividade exercida pelos policiais civis. Percebe-se que o exercício do labor policial sofreu com o advento pandêmico promovido pela COVID-19 obrigando a se estabelecer uma alteração sobre a ótica de atuação policial (v25). O modelo de combate ao crime necessitou ser mudado diante das perspectivas atuais aliado aos cuidados preventivos que a ciência e os órgãos de saúde pública estabeleceram (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020).

Alcadipani (2020) menciona que os policiais civis são profissionais que desenvolvem um processo de trabalho, compartilhando sentimentos de pertencimento e identificação, valores e crenças comuns à profissão que escolheram. Por isso, frequentemente sofrem com os conflitos que surgem no seu ambiente de trabalho, quer sejam internos em face da cobrança pelo cumprimento de metas estipuladas pela instituição, quer sejam externas por conta do atendimento das demandas da sociedade (v22). Essas interferências externas demonstradas pela sociedade com a cobrança por resultados na redução de criminalidade, elucidação mais célere de crimes, prisão de infratores e conclusão de procedimentos investigativos trouxeram forte tensão aos profissionais de segurança, mais precisamente os policiais civis (v23). (SILVEIRA; MEDEIROS, 2019)

Assim, diante das influências internas e externas sobre os policiais civis, cada um na sua área de atuação (Delegados, Médicos-legistas, Peritos Criminais, Escrivães e Investigadores) no que concerne a produção de resultados, somados recentemente à pandemia de COVID-19 (v25), percebeu-se que o risco físico provocado pelo trabalho, ou seja, eventual contato com pessoas infectadas, possibilidade de embate com criminosos, probabilidade de perigo de vida no combate ao crime intensificaram os níveis de tensão (v24). (MATARAZZO; FERNANDES; ALCADIPANI, 2020).

Estudando as fontes de tensão no trabalho foi possível verificar nos achados que o risco físico provocado pelo trabalho tem sido determinante para o aumento ao nível de tensão (v23). Atualmente, isto foi potencializado em decorrência da pandemia de coronavírus, afetando consideravelmente a atividade laborativa (v25). Isto tem ocorrido pela necessidade de continuidade da atividade policial e, em razão do possível contato com pessoas infectadas causando distúrbios psicológicos como os descritos nas variáveis estudadas, originando reflexos nas relações interpessoais. Os principais sintomas dos distúrbios psicológicos após a eclosão de doenças infecciosas consistem em vários aspectos singulares, como medo, declínio físico, irritabilidade, distúrbio do sono, dormência, fadiga, desatenção e até desespero. Normalmente, esses sintomas podem dar origem à respostas ao trauma e conflitos interpessoais (XIE, *et al.*, 2020).

O quarto construto referencia as fontes de tensão no indivíduo. Citam-se dentre elas a maneira como se leva a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo (v8). Por certo, atualmente, em face do advento tecnológico como a ascensão da *internet*, bem como outros avanços da sociedade e as demandas pelo cumprimento de metas estabelecidas pela administração pública, os policiais têm se queixado fortemente da jornada de trabalho cada vez mais exaustiva em prazos ainda mais exíguos, em face desse imediatismo. Ainda nesta esteira percebe-se que a atividade policial atua como um verdadeiro sacerdócio em face do cumprimento de toda sorte de demanda da sociedade e da necessidade de atender a população diuturnamente (PELEGRINI *et al.*, 2018).

Ressalte-se que a atividade de polícia judiciária exercida pela polícia civil confere a este órgão o domínio sobre a apuração de infrações penais contidas no Código Penal Brasileiro e em uma legislação penal extravagante, exceto as de cunho militar. Sendo assim, com bem menciona a sabedoria popular, o crime não dorme. Assim ficam os policiais civis obrigados a realizar, frequentemente, mais de uma atividade ao mesmo tempo, criando-se assim a dificuldade de concluí-la (v9). Por certo, a título de exemplo cita-se a atividade de Escrivão de Polícia, que exerce várias ações praticamente ao mesmo tempo ao atuar como o guardião dos expedientes investigativos. É dele a função de tomar depoimentos, emitir ofícios, manter sob sua guarda objetos apreendidos, zelar pelo arquivamento de documentos, prestar informações aos órgãos internos e externos, dentre outros (ARAÚJO; COSTA, 2020).

A atividade policial, como outrora já foi dito, não se interrompe ou descansa. Os estudos levados a efeito revelam a realidade dos policiais civis, pois, mesmo em período de folga não conseguem se desligar do trabalho (v10). É frequente a notícia através da imprensa, *internet* e outros veículos de informação, de que policiais de folga ou férias se envolvem em ocorrências para evitar o cometimento de crime ou se envolvem na prestação outros serviços atinentes. Nota-se que os policiais, mesmo fora do trabalho, arriscam suas vidas em prol da sociedade. (MENDONÇA, 2020).

O estudo trouxe uma questão importante em relação à variável (v11). O indicador a pesquisa detectou que a atividade policial tem tomado conta da vida de seus profissionais. O envolvimento dos policiais nas investigações e a necessidade de dar uma resposta à sociedade sobre os seus anseios evidenciaram uma fonte de tensão relacionada a ter o dia tomado por uma série de compromissos, com pouco ou nenhum tempo livre. As jornadas exaustivas e os horários de plantão acabaram por serem pontos importantes para a configuração dessa variável (GOMES; PEREIRA; LIMA,2018).

Quanto aos impactos do trabalho na vida pessoal, quinto construto pesquisado, este revelou incidência intensa das variáveis v16, v17 e v18, respectivamente: ter os horários de descanso (após expediente, feriados e finais de semana) tomados pelo trabalho, perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros) e excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele. Por certo, quando a pesquisa é focada para atividade policial, diferentemente das demais profissões, torna-se nítido a ocorrência de eventos desta natureza. Ao policial pertence aquela máxima de que está a serviço vinte e quatro horas por dia. Ao contrário das demais atividades laborativas que, ao término do seu ciclo laboral, o profissional se desliga de seu trabalho para dar atenção às demais situações da vida, o policial tem, na maioria das vezes, em razão da especificidade de sua profissão, seu horário de descanso tomado pelo trabalho (v16) quando é acionado para voltar às ações de patrulhamento e investigação em situações excepcionais, ocorrendo após o expediente e nos dias de folga. Então, a vida profissional acaba se fundindo com a vida pessoal, levando este tipo de profissional de segurança pública a perder o controle sobre os eventos da vida (PELEGRINI *et al.*, 2018).

A Tabela 14, a seguir, demonstra a quantidade de procedimentos concluídos pela Polícia Civil de 2019 até agosto de 2021.

Tabela 14 – Procedimentos da Polícia Civil Concluídos

LOCALIDADE	ANO FATO			Total Geral
	2019	2020	2021 ³	
Minas Gerais	300215	344287	220406	864908
Belo Horizonte	43023	49185	33319	125527
Área da Delegacia Regional de Barbacena ¹	4063	3415	2964	10442

Dados da pesquisa, 2021.

Nota: Compõem os Procedimentos de Polícia Judiciária concluídos: Inquéritos por Portaria, Auto de Prisão em Flagrante Delito, Auto de Apreensão em Flagrante de Infracional, Auto de Prisão em Flagrante Delito/Auto de Prisão em Flagrante de Ato Infracional, Procedimento de Apuração de Ato Infracional, Termos Circunstanciados de Ocorrência, Boletim de Ocorrência Circunstanciado, Expediente Apartado de Medidas Protetivas.

Seguindo os pressupostos da análise fatorial exploratória (HAIR JR *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010), findada a identificação e análise dos fatores extraídos na matriz fatorial rotacionada, iniciou-se a etapa de validação do modelo fatorial, cuja finalidade reside na avaliação do grau de generalização dos resultados alcançados.

5.5 Unidimensionalidade, confiabilidade e validades do modelo fatorial

Com o objetivo de que seja reduzida probabilidade de ocorrência de erros inerentes às variáveis, bem como às correlações entre fatores, adotou-se o critério de escala múltipla, uma vez que busca associar a reunião de um conjunto específico de variáveis na representação geral de um dado conceito (HAIR JR *et al.*, 2009). Nesse sentido, deve-se, portanto, avaliar a unidimensionalidade, a confiabilidade e a validade das escalas desenvolvidas no modelo fatorial (MESQUITA, 2010).

A unidimensionalidade de cada um dos cinco (5) construtos que compõem este estudo foi atestada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que foi operacionalizada com o auxílio do *software* SPSS 22.0, ao testar as variáveis de cada fator. Os testes permitiram identificar que cada uma das escalas múltiplas foi composta por variáveis de elevados escores fatoriais em fatores únicos. Dessa forma, confirma-se a validade nomológica identificável entre variáveis que compõem cada construto.

Seguindo com a validação do modelo fatorial, a confiabilidade das escalas foi aferida por meio do teste do Alfa de Cronbach, conforme sugestão de Mesquita (2010), tendo seus resultados apresentados na Tabela 15, a seguir.

Tabela 15 - Alfa de Cronbach

Fator	Alfa de Cronbach	Número de itens
1	,920	6
2	,884	5
3	,872	4
4	,846	4
5	,845	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com base nos valores de Alfa de Cronbach apresentados na Tabela 15, foi possível afirmar que todas as escalas desenvolvidas neste estudo atingiram elevados índices de confiabilidade, dado que o menor escore atingido referindo-se ao fator 4, cujo valor é de 0,791, mesmo assim superior ao índice apresentado pela literatura pertinente para avaliação de Alfa de Cronbach. Nesse sentido importa destacar que os pressupostos literários afirmaram que alfas superiores à 0,700 foram considerados “regulares”, acima de 0,800 “bons” e superiores à 0,900 são considerados “ótimos” para pesquisas desenvolvidas nas Ciências Sociais Aplicadas (REISE; WALLER; COMREY, 2000; FIELD, 2009; HAIR JR *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010).

Por fim, neste estudo, realizou-se ainda testes para aferir as validades convergente e discriminante do referido modelo fatorial, conforme necessidade destacada por Mesquita (2010). Tais validades foram atestadas por meio da realização do teste de coeficiente de correlação de Pearson. A Tabela 16, exposta na sequência deste estudo, expõe a matriz de correlação de Pearson.

Tabela 16 - Matriz de correlação de Pearson

		Impactos no trabalho	Sintomas de Estresse	Fontes de tensão no trabalho	Fontes de tensão no indivíduo	Impactos do trabalho na vida pessoal
REGR factor score 1 for analysis 1	Correlação de Pearson	,914**	,209*	,324**	,143	,198*
	Sig. (2 extremidades)	,000	,035	,001	,153	,046
	N	102	102	102	102	102
REGR factor score 2 for analysis 1	Correlação de Pearson	,196*	,913**	,137	,227*	,299**
	Sig. (2 extremidades)	,049	,000	,170	,022	,002
	N	102	102	102	102	102

REGR factor score 3 for analysis 1	Correlação de Pearson	,273**	,147	,911**	,169	,145
	Sig. (2 extremidades)	,006	,141	,000	,089	,146
	N	102	102	102	102	102
REGR factor score 4 for analysis 1	Correlação de Pearson	,133	,220*	,153	,922**	,307**
	Sig. (2 extremidades)	,182	,026	,124	,000	,002
	N	102	102	102	102	102
REGR factor score 5 for analysis 1	Correlação de Pearson	,162	,220	,094	,198	,855
	Sig. (2 extremidades)	,103	,026	,348	,046	,000
	N	102	102	102	102	102
Impactos no trabalho	Correlação de Pearson	1	,475**	,601**	,347	,454**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,000	,000	,000
	N	102	102	102	102	10
Sintomas de Estresse	Correlação de Pearson	,475**	1	,381**	,509*	,588**
	Sig. (2 extremidades)	,000		,000	,000	,000
	N	102	102	102	102	102
Fontes de tensão no trabalho	Correlação de Pearson	,601**	,381**	1	,385**	,367**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000		,000	,000
	N	102	102	102	102	102
Fontes de tensão no indivíduo	Correlação de Pearson	,377**	,509**	,385**	1	,566**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000		,000
	N	102	102	102	102	102
Impactos do trabalho na vida pessoal	Correlação de Pearson	,454**	,509**	,367**	,566**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	,000	
	N	102	102	102	102	102

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

* Correlação significativa ao nível de 0,05 (2 extremidades)

** Correlação significativa ao nível de 0,01 (2 extremidades)

A Tabela 16 trouxe resultados que puderam ser utilizados para basear a validade convergente do modelo fatorial desenvolvido neste estudo, sendo confirmada em função do elevado valor de coeficiente de correlação de Pearson identificável entre o escore fatorial 1 e o construto “Impactos no Trabalho” (0,914), entre o escore fatorial 2 e o construto “Sintomas de Estresse” (0,913), entre o escore fatorial 3 e o construto “Fontes de Tensão no Trabalho” (0,911) e entre o escore fatorial 4 e o

construto “Fontes de Tensão no Indivíduo” (0,922), e, finalmente, entre o escore fatorial 5 e o construto “Impactos do Trabalho na Vida (0,855)” . Os resultados estão marcados na cor azul na matriz (Tabela 7) e demonstram duas distintas medidas de um mesmo construto, dado que tanto os construtos quanto os escores fatoriais estão mensurando basicamente um mesmo construto (MESQUITA, 2010).

Por outro lado, a validade discriminante do referido modelo também pôde ser confirmada com base nos resultados da matriz de correlação de Pearson. A confirmação foi feita em função dos baixos índices de correlação existentes entre escore fatorial 1 e os construtos “Sintomas de Estresse” (0,209), “Fontes de Tensão no Trabalho” (0,324), “Fontes de Tensão no Indivíduo” (0,143) e “Impactos do Trabalho na Vida Pessoal” (0,198); entre o escore fatorial 2 e os construtos “Impactos no Trabalho” (0,196), “Fontes de Tensão no Trabalho” (0,137), “Fontes de Tensão no Indivíduo” (0,227) e “Impactos do Trabalho na Vida Pessoal” (0,299); entre o escore fatorial 3 e os construtos “Impactos no Trabalho” (0,237), “Sintomas de Estresse” (0,147), “Fontes de Tensão no Indivíduo (0,169) e “Impactos do Trabalho da Vida Pessoal” (0,145) ; entre o escore fatorial 4 e os construtos “Impactos no Trabalho” (0,133), “Sintomas de Estresse” (0,220), “Fontes de Tensão no Trabalho” (0,153) e “Impactos do Trabalho na Vida Pessoal (0,307); entre o escore fatorial 5 e os construtos “impactos no Trabalho” (0,162), “Sintomas de Estresse” (0,220), “Fontes de Tensão no Trabalho (0,094) e “Fontes de Tensão no indivíduo (0,198).

Por fim, cada construto desenvolvido no modelo fatorial deste trabalho referiu-se a um conceito específico, porquanto, a validade discriminante do modelo desenvolvido está marcada em verde na Tabela 16. Em termos agregados, conclui-se que cada medida específica de um construto não possui um índice de correlação suficientemente forte com o outro (MESQUITA, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar e a segurança em um contexto de estresse ocupacional de policiais civis foi o foco do presente estudo. Na verdade os profissionais de segurança pública são elementos importantes para a sociedade. A saúde mental deste trabalhador é de suma importância, tendo em vista que o seu adoecimento provocado pelo estresse ocupacional pode provocar reflexos consideráveis na coletividade. Esta categoria de profissional possui tendência a apresentar elevados índices de estresse ocupacional em face ao dia-a-dia de combate ao crime e ao risco de vida inerente a função.

No final do ano de 2019 e no início de 2020 a pandemia de COVID-19 impactou de maneira considerável as relações de trabalho e os profissionais de segurança pública foram potencialmente atingidos em razão de pertencerem ao seletivo grupo da chamada “linha de frente” em atendimento à sociedade. Tendo em vista este contexto, este estudo foi desenvolvido com a finalidade de identificar como as possíveis manifestações de estresse ocupacional são percebidas por policiais civis no contexto da pandemia do Covid-19.

Para auxiliar o estudo procedeu-se a utilização do Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG), desenvolvido e validado por Zille (2005). Este modelo foi devidamente adaptado e revalidado para pesquisa referente a policiais civis, sob a ótica do estresse ocupacional, a atividade laborativa deste tipo de profissional de segurança pública, bem como as pesquisas referentes ao estresse profissional.

A pesquisa caracteriza-se por uma investigação do tipo descritiva onde fora procedida a identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo ou o fenômeno (GIL, 2008). Nesse sentido, descreveu-se as possíveis manifestações de estresse no trabalho em policiais civis durante a pandemia do Covid-19.

O estudo quantitativo foi o tipo de abordagem utilizada com o emprego de critérios probabilísticos para a seleção de amostras, de instrumentos estruturados para a coleta de dados e de técnicas de estatística para analisá-los.

Na presente pesquisa utilizou-se o estudo de caso como método que permite o emprego de técnicas diferenciadas de levantamento de dados. Desta forma, amplia-se a análise das informações obtidas. Especificamente, o caso estudado foram as possíveis manifestações de estresse no contexto da atividade de policiais civis em exercício na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena – MG. Esta unidade engloba administrativamente as Delegacias de Polícia das Comarcas de Alto Rio Doce – MG, Barbacena – MG e Santos Dumont – MG.

As informações da pesquisa foram angariadas por coleta de dados apurados através de um questionário replicado eletronicamente pela plataforma digital *WhatsApp*. Findada a coleta, os resultados foram mensurados por meio de análise univariada de dados e da técnica multivariada de análise fatorial exploratória. A população envolvia 123 policiais civis de diferentes carreiras, lotados na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Minas Gerais, sediada na cidade de Barbacena – MG. Esta unidade regional de polícia civil recepciona a atuação de três Delegacias de Polícia onde estavam lotados os respectivos respondentes, sendo estas localizadas nos municípios de Alto Rio Doce – MG, Barbacena-MG e Santos Dumont-MG. A amostra não probabilística envolveu 102 policiais civis, dentre eles: Delegados de Polícia, Médicos-legistas, Peritos Criminais, Escrivães de Polícia e Investigadores.

Observou-se que em face das suas limitações da pesquisa ter sido realizada ainda sob o advento da pandemia de COVID-19, medidas preventivas de isolamento e distanciamento social foram devidamente adotadas. Desta forma, para sua efetivação os policiais civis lotados nas cidades analisadas, ora pertencentes à DRPC/Barbacena/MG, foram contatados via chamada telefônica e, posteriormente, o questionário fora respondido através da plataforma digital *Whatsapp*, sendo abortada a forma presencial conforme, a princípio, se desejava. Outro elemento limitador é anotado pela restrição da pesquisa direcionada somente para a 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena, carecendo de uma possível ampliação para as demais unidades do Estado.

A pesquisa baseou-se nos cinco construtos estabelecidos pelo modelo teórico de explicação do estresse ocupacional adotado por Zille (2005), ora utilizados para a explicação do fenômeno e foram identificados como: “Impactos no Trabalho”, “Sintomas de Estresse”, “Fontes de Tensão no Trabalho”, “Fontes de Tensão no Indivíduo” e “Impactos do Trabalho na Vida Pessoal”.

Procedido o questionário e, por conseguinte, o retorno dos respondentes, passou-se a análise de cada um dos construtos utilizados na pesquisa. Desta forma percebeu-se que no construto “impactos no trabalho” evidenciou as variáveis referentes à realização de processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência para tal, em função da pandemia o ritmo do trabalho se intensificou muito, gerando desgaste físico e mental, em função da pandemia as adaptações realizadas no trabalho foram significativas e desgastantes, os resultados do trabalho após a pandemia vem gerando incômodo e desgaste físico e mental excessivos, a cobrança por cumprimento de metas que exigem grande responsabilidade gera um importante fonte de tensão e/ou sensação de desgaste e, por fim, a possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para a discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho.

Com relação ao construto “sintomas de Estresse”, o estudo demonstrou a evidência das seguintes variáveis: nervosismo, ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão), angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem – problemas de qualquer natureza), irritabilidade (irritação sem motivos aparentes) e períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia)

O terceiro construto “Fontes de Tensão no Trabalho” estão as seguintes variáveis: ocorrem conflitos importantes no ambiente de trabalho (internos e externos), o risco físico provocado pelo trabalho é determinante para um nível de tensão elevada, as interferências externas à instituição que ocorrem no trabalho são geradoras de forte tensão e a pandemia COVID-19 vem afetando significativamente o trabalho.

Na percepção do quarto construto “Fontes de Tensão no Indivíduo” tornou-se evidente o surgimento das seguintes variáveis: levar a vida de forma muito corrida,

realizando cada vez mais trabalho em menos tempo, pensar e/ou realizar frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-la, não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele e ter o dia tomado por uma série de compromissos com pouco ou nenhum tempo livre.

Finalmente, no que tange ao quinto construto “Impactos do trabalho da vida pessoal” destacou-se as seguintes variáveis: ter horários de descanso (após expediente, feriados e finais de semana) tomados pelo trabalho, perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros) e excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.

A literatura mundial há muito vem relatando que a profissão de policial é uma das atividades mais estressantes do mundo. O enfretamento da crescente criminalidade e o constante perigo de sofrerem danos físicos e até a possibilidade de falecimento em decorrência do embate com pessoas em conflito com a lei, levaram estudiosos do mundo a se debruçarem sobre esse fenômeno. Aliado a isso encontrou-se o surgimento deste advento pandêmico que assolou o mundo, expondo ainda mais os profissionais de segurança pública a estressores de toda sorte.

Diante de todo o período de construção desta pesquisa, ficou evidente a ausência de estudos específicos para a Polícia Civil, mais particularmente analisando as peculiaridades de cada cargo ao qual constituem a instituição. As exíguas pesquisas identificadas relatavam o estudo institucional de forma genérica, com a observação do estresse ocupacional relacionado ao enfrentamento físico e direto com criminosos.

Grande parte dos achados disponíveis na literatura diz respeito aos profissionais de segurança pública, mais precisamente aos policiais militares. Entretanto, apesar da Polícia Militar e a Polícia Civil pertencerem constitucionalmente ao setor de Segurança Pública, as duas instituições possuem nuances distintas no que se refere à atividade fim, sistema organizacional e logística laborativa. Enfatiza-se que a Polícia Militar tem como compromisso estatal a atividade de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, ou seja, atuar nas ruas de forma a evitar que o crime aconteça. Quanto à Polícia Civil, cabe-lhe constitucionalmente, dirigida por

Delegados de Polícia de carreira, ressalvada a competência da União, exercer as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as de militares.

A atividade de policial civil é, em si, por demais complexa visto que, além de ter como escopo a produção de dados para alimentar o inquérito policial no que tange às investigações sobre infrações penais, ainda corre o risco e o perigo relativos ao embate físico com a criminalidade ao efetivar o cumprimento de mandados de prisão, mandados de busca e apreensão, bem como quando da entrevista com testemunhas, vítimas e suspeitos, a elaboração de laudos periciais em pessoas vivas e mortas, no comparecimento em locais de crime e acidentes de veículos. Toda essa complexidade de atividades únicas deste tipo serviço público lhe atribui um risco à sua saúde e vida, acabando por reverberar na sua família, companheiros e amigos.

Em que pese todo o esforço envidado para combater o crime e trazer paz para a sociedade, o policial ainda convive com a influência negativa proporcionada pelos meios de comunicação, ora reclamando de possível violência excessiva nas abordagens de cidadãos, ora noticiando eventuais condutas anormais de alguns profissionais, ocasionando um reflexo nocivo e desfavorável da instituição perante a sociedade.

Os medos e anseios da vida profissional podem ocasionar o adoecimento físico e mental, levando até mesmo ao extremo com apresentação de taxas de suicídio consideráveis. Aliado a isto, apresenta-se como grande desafio contemporâneo o enfrentamento da pandemia de Coronavírus. Os achados literários têm relatado que os policiais tem sido os profissionais da denominada “linha de frente” que mais demonstraram vulnerabilidade no eventual contágio quando do combate à pandemia de COVID-19. Estudos trazidos nesta pesquisa esclarecem que os policiais têm receio de contrair a doença e/ou ter algum familiar acometido deste tipo de adoecimento.

Por certo, em face da atual catástrofe, diversas organizações têm adotado procedimentos e protocolos de segurança sanitária que obtivam uma possível

contenção de contaminação. A polícia civil também tem adotado atitudes correlatas que procuram minimizar os impactos da pandemia, como por exemplo a criação de uma delegacia virtual para que sejam feitos alguns atendimentos “online”, ressaltando-se os registros policiais de maior complexidade.

Entretanto, para esta categoria de profissional, como já mencionado no estudo, não há a menor possibilidade de se trabalhar totalmente em “home office”. O crime continua acontecendo e, por isso, os policiais continuam saindo às ruas, mantendo contato físico com pessoas e combatendo o crime.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo discorrer sobre o estresse ocupacional de policiais civis no contexto de pandemia de COVID-19, por entender que a categoria policial é uma das profissões mais estressantes que existem no mundo. Notadamente, percebe-se que estudos sobre o estresse ocupacional de policiais têm encontrado uma excelente seara para ser cultivada e analisada. Apesar do aprofundamento da pesquisa sobre este tema, não foi possível a prospecção de muitos achados científicos específicos sobre policiais civis e, ainda mais, versando sobre esta categoria profissional no contexto de pandemia de Coronavírus.

Podemos citar que o presente estudo permite que policiais civis e a própria instituição a qual pertencem possam refletir sobre os sintomas de estresse ocupacional pelos quais têm demonstrado os profissionais, adotando futuramente medidas de contenção e/ou mitigação dos seus impactos e repensar uma nova maneira de praticar a segurança pública.

O objetivo deste estudo é ajudar a instituição e os seus profissionais no desafio de assumir o papel de protagonista nas atividades policiais inerentes ao cargo e refletir sobre a saúde mental de seus integrantes, reconhecer a necessidade de criação de novas práticas laborais para mitigar os impactos de eventos estressores e, por fim, estabelecer o vanguardismo na criação de novos protocolos de segurança e atendimento à sociedade.

No plano social, as contribuições do estudo possibilitará reflexos positivos em relação as atividades exercidas quando os policiais se sentirem mais estimulados

para o trabalho e demonstrar comprometimento no exercício de suas atribuições atividades e também com a organização.

Por oportuno, sugere-se que, para futuramente, os estudos sobre o estresse ocupacional de policiais civis, sejam produzidos também por análises qualitativas com todos os integrantes da instituição, de forma a estabelecer o aprofundamento da pesquisa científica e na produção de mecanismos de mitigação dos sintomas do estresse ocupacional. Ainda nesta esteira, sugerimos a continuidade desta linha de pesquisa para analisar também os reflexos da pandemia de coronavírus tão logo a vida em sociedade volte à normalidade. Desta forma, os estudos poderiam descobrir se os sintomas estressores persistem.

Recomenda-se a ampliação desta linha de pesquisa para as outras delegacias regionais, departamentos de investigações especializadas e as superintendências, objetivando as eventuais comparações dos resultados e com estabelecer novas estratégias.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, K. **O gerente e o estresse: faça o estresse trabalhar para você.** Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ALVARADO, N.; SUTTON, H.; LABORDA, L. COVID-19 and Police Agency Operations in Latin America and the Caribe, 2020.
- ALVEAR-IZQUIERDO, H. F. **Reflexiones de un servidor policial vivenciando la emergencia sanitaria del COVID-19.** CienciAmérica, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 146-153, jun. 2020. ISSN 1390-9592. Disponible en: <<http://201.159.222.118/openjournal/index.php/uti/article/view/306>>. Fecha de acceso: 13 jul. 2021 doi: <http://dx.doi.org/10.33210/ca.v9i2.306>.
- ALVES, I. C. O.; ZILLE, L. P. Manifestações de estresse ocupacional em servidores técnico-administrativos de uma instituição pública federal de educação tecnológica. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, 42, 2018, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2018.
- ALVES, M. D.; PEREIRA NETO, J. C. **Sufrimento psíquico no trabalho e estresse ocupacional em professores: causas e consequências.** Revista Psicologia e Educação On-Line, v. 2, n. 2, p. 40-46, 2019.
- ARAÚJO, V. L.; COSTA, A. P. M.. **Análise do trabalho de policiais civis baseada na psicodinâmica do trabalho e na ergonomia da atividade.** 2020
- BARON, R. A.; FRANKLIN, R. J.; HMIELESKI, K. M. **Why entrepreneurs often experience low, not high, levels of stress: the joint effects of selection and psychological capital.** Journal of Management, v. 42, n. 3, p. 742-768, Mar. 2016.
- BATISTA JBV, CARLOTTO MS, OLIVEIRA MN, ZACCARA AAL, BARROS EO, DUARTE MCS. **Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica mental.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016.
- BERTO, A. BORTOLIN, A. CLARO, J. A. C. S. **A REALIDADE DO MARKETING DE CAUSAS SOCIAIS: o uso pelas maiores empresas brasileiras.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v.7 n.1 (2010): Janeiro/Junho. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/954>>. Acesso em: 10/02/2021
- BRASIL, **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 10/10/2020.
- BRASIL, **Constituição do Estado de Minas Gerais**, 1988. Disponível em <<https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>> Acesso em 10/10/20.

BRIEF, A. P.; SCHULER, R. S.; VAN SELL, M. **Managing job stress**. Boston: Little, Brown, 1981.

BEDFORD, J. COVID-19: **towards controlling of a pandemic**. The lancet, [s. l.], v. 395, p. 1015-1017, 16 mar. 2020.

BERNARDINO, R. C.; BERNARDINO, A. V. **Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar**. Revista Mosaico, v. 9, n. 2, p. 02-09, 2018.

CAPELO, R.; POCINHO, M. Estratégias de coping: contributos para a diminuição do stress docente. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 282- 294, set. 2016.

CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.

CARDOSO, J. V. et al. **Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica**. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-7], 2019.

CATTELL, R. B. The scree test for the number of factors. **Multivariate behavioral research**, v. 1, n. 2, p. 245-276, 1966.

CHANLAT, J. F. Mitos e realidades sobre o estresse dos gerentes. *In*: DAVEL, E., MELO, M. C. O. (Orgs.). **A gerência em ação**: singularidades e dilemas do trabalho gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CHEN, P.; SPARROW, P.; COOPER, C. The relationship between personorganization fit and job satisfaction. **Journal of Managerial Psychology**, v. 31, n. 5, p. 946-959, 2016.

COLETAa, A. S M D e Coleta, M. F. D. **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis**. Psico-USF [online]. 2008, v. 13, n. 1 [Acessado 13 Julho 2021] , pp. 59-68. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100008>>. Epub 07 Out 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100008>.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987.

COUTO, H. A. **Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho**: os princípios e aplicações. Belo Horizonte: Ergo, 2014.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRUZ, R. M. et al. **COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.

DA SILVA, J. L. L. *et al.* **Quality of life and well-being of college university workers/Qualidade de vida e bem-estar de trabalhadores de colégio universitário.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 1349-1353, 2021.

DUNN, S. C.; SEAKER, R. F.; WALLER, M. A. Latent variable in business logistics research: scale development and validation. **Journal of Business Logistics**, v. 15, n. 2, p. 145-173, 1994.

FERNANDES, A.; LIMA, P. S. **Informações e ciência como melhores aliados dos profissionais da segurança pública para o combate à COVID-19.**

<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/14-informacao-e-ciencia-como-melhores-aliadas-dos-profissionais-da-seguranca-publica-para-o-combate-a-covid-19.pdf>> Acesso em: 13/09/2021.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 989-1000, 2012.

FERREIRA, R.C., SILVEIRA, A.P., BARBOSA, S.M.A., FERES, S.B.L., SOUZA, J.G.S., MARTINS, A.M.E.B.L., “Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde”, **Trab Educ Saúde**, v.13(supl. 1), pp.135-55, 2015.

FIHO, J. M. J. *et al.* **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19.** 2020.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. Coping as a mediator of emotion. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 54, n. 3, p. 466-475, 1988.

FREITAS, J. J. *et al.* **Avaliação dos efeitos agudo e crônico de antidepressivos na 6-sulfatoximetatonina urinária em ratos wistar.** Clinical and biomedical research, 2018.

GASPAR, T.; CORREIA, M. F. **Relação entre a Cultura Organizacional e a Qualidade de Vida e Bem-Estar dos Profissionais de Saúde.** In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

GALLEGO, A. S. M.; GALINDO, D. S.. **Criança Esperança: exemplo do marketing de causas sociais, articulado pelas relações públicas.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0193-1.pdf>>. Acesso em:15/03/2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. S.; ZILLE, L. P.; LIMA, P. F. A. **Estresse ocupacional: estudo com Servidores técnico administrativos em uma instituição federal de ensino**. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO (USP) 21. 2018, São Paulo. Anais... São Paulo: SemeAD, 2018.

GOMES, M. S.; ZILLE, L. P.; LIMA, P. F. A. **Estresse ocupacional: estudo em um hospital filantrópico no estado de Minas Gerais**. Revista Gestão & Tecnologia, v. 18, n. 3, p. 204-225, 2018.

GOMES, V. T. S. et al. **A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. 04 [Acessado 13 Julho 2021] , e114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>>. Epub 21 Ago 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.

GONÇALVES, M. P. C. **Estresse no trabalho**: estudo da equipe de enfermagem da unidade de pronto atendimento localizada no município de Brumadinho/MG. 2017,114 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Administração). Centro Universitário Unihorizontes – Belo Horizonte, 2017.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica e humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

GOLDBERG, P. **A saúde dos executivos**: como identificar sinais de perigo para a saúde e levar a melhor contra o estresse. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

HAIR Jr., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. T. & BLACK, Willian C. (2005), **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre, Bookman.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HERMAN, K. C.; HICKMON-ROSA, J.; REINKE, W. M. Empirically derived profiles of teacher stress, burnout, self-efficacy, and coping and associated student outcomes. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v. 20, n. 2, p. 90-100, Oct. 2017.

HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G.. **Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2721-2736, 2020.

HORTA, R. et al. **O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, p. 30-38, 2021.

KOCH, M. O.; BIAZI, R. J.; DI BENEDETTO, C. Estresse em docentes: um estudo comparativo entre uma instituição de ensino superior pública e uma instituição de ensino superior privada na cidade de Toledo-PR. **Revista UNINGÁ Review**, v. 21, n. 1, p. 17-23, jan./mar. 2015.

KUPST M.J, BUTT Z, STONEY C.M, GRIFFITH JW, SALSMAN J.M, FOLKMAN S, CELLA, D. Avaliação de estresse e autoeficácia para o NIH Toolbox for Neurological and Behavioral Function. **Ansiedade Stress Coping**. 2015; 28 (5): 531-44. doi:

10.1080 / 10615806.2014.994204. Epub 2015, 10 de fevereiro. PMID: 25577948; PMCID: PMC4515370.

LEVI, L. O guia da comissão europeia sobre stress relacionado ao trabalho e iniciativas relacionadas: das palavras à ação. *In*: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, E P. et al. **Baixas na linha de frente: absenteísmo entre bombeiros durante o combate à pandemia da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, 2020.

LIMA, C.S.L.; MARTINS, J. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.<acesso em 27/07/2021.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. (2002). Stress e trabalho: Uma abordagem psicossomática. *In*: Sampaio, J.R. & Galasso, L. (Ed.), **Stress no mundo do trabalho: Trajetória conceitual**. (pp. 54-71). São Paulo: Atlas.

LIPP, M. E. N. O modelo quadrifásico do stress. *In*: **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress**: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 17-21.

LIPP, M.N. **O stress no Brasil: Pesquisas avançadas**. São Paulo: Papyrus. 2004

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. **Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017.

LOTTA, *et al.* **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.<acesso em 27/07/2021

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Bookman, 2012.

MARCONDES, P. C.; LAAT, E.F.. **Segurança pública: qualidade de vida no trabalho como direito fundamental para eficiência do sistema**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, J. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.<acesso em 27/07/2021.

MATARAZZO, G; FERNANDES, A; ALCADIPANI, RI. **Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade**. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 898-908, 2020.

MESQUITA, J. M. C. **Estatística multivariada aplicada a administração**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

MENDONÇA, V. G.. **Contexto do trabalho e alterações psíquicas dos policiais civis de Porto Alegre**. 2020.

MINAS GERAIS, **LEI COMPLEMENTAR 129, DE 08/11/2013**. Ementa: Contém a Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais - PCMG -, O Regime Jurídico dos Integrantes das Carreiras Policiais Civis. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LCP&num=129&comp=&ano=2013>. Acesso em 10/set/2021.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G; OLIVEIRA, R. V. C.. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro** (RJ, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 2199-2209, 2011.

MUCHINSKY, P. (2004). **Psicologia organizacional**. São Paulo: Thomson.

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. **Estresse E Comprometimento Como Carreira Em Policiais Militares**. Boletim de Psicologia, 2010, VOL. LIX, Nº 131: 153-166

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, M. R. A validação da escala de estresse no trabalho. **Revista de Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PATTERSON, B. L. (1992). Job experience and perceived job stress among police, correctional, and probation/parole officers. **Criminal Justice and Behaviour**, 19, 260-85.

PAIVA, K. C. M. **Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

PELEGRINI, A.; CARDOSO, T.E.; CLAUMANN, G.S.; PINTO, A.A.; FELDEN, E.P.G. **Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais** *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018.

PEREIRA, G. K.; MADRUGA, A. B.; KAWAHALA, E. **Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil**. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, p. 500-509, 2020.

- PINTO, L. W., FIGUEIREDO, A. E. B. e SOUZA, E. R., **Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro**. *Ciencia & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 3 [Acessado 13 Julho 2021], pp 633-644. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300009>. Epub 28 Mar 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300009>.
- QUICK, J. C., HENDERSON, D. F. Occupational stress: preventing suffering, enhancing wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 5, p. 459, 2016.
- RANGÉ, B. **Psicoterapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed. (2001a).
- REISE, S. P.; WALLER, N. G.; COMREY, A. L. Factor analysis and scale revision. **Psychological assessment**, v. 12, n. 3, p. 287, 2000.
- ROBERTSON, I. T. *et al.* Resilience training in the workplace from 2003 to 2014: A systematic review. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 88, n. 3, p. 533-562, 2015.
- ROSENTAL, C. FREMONTIER-MURPHY, C. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- ROSSI, A. M. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. *In*: ROSSI, A.M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 9-18.
- SANCHEZ-MILLA, J. J., SANZ-BOU, M. A., APELLANIZ-GONZALEZ, A. & PASCUAL-IZAOLA, A. (2001). Policia y estrés laboral. Estressores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica. **Revista de la Sociedad Española de Salud Laboral en la Administración Pública SESLAP**, 1(4), 2001.
- SANTOS, J. A. A; CALLES, A. C. N. A avaliação do nível de estresse e a consequência sobre a variabilidade da frequência cardíaca em docentes. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, Alagoas, v. 3, n. 3, p. 215, 2017.
- SANTOS, L. A. A. **Estresse ocupacional: estudo com gestores de um hospital filantrópico localizado na região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais**. 2017, 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizontes, 2017.
- SHALCROSS A.J., TROY A., MAUSS I.B. **Change Your Feelings Or Leave Them Be? (Or Both?): How Best To Regulate Emotions In The Face Of Stress**. *In*: Scott R, Kosslyn S, editores. *Emerging trends in social and behavioral sciences*. Hoboken: John Wiley and Sons; 2015. p. 1-24
- SCOTT, S. B. *et al.* The effects of stress on cognitive aging, physiology and emotion (ESCAPE) project. **BMC Psychiatry**, v. 15, n. 146, p. 1–14, Jul. 2015.
- SELYE, H. **The stress of life**. New York: McGraw-Hill, 1956.

SELYE, H. **Stress without distress**. Filadelfia: Lippincott, 1974.

SILVA, D. A. R.; PIMENTEL, R. F. W.; MERCES, M. C. **Covid-19 and the pandemic of fear: reflections on mental health**. Revista de Saúde Pública, v. 54, 2020.

SILVA, L. C.; SALLES, T. L. A. **O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento**. Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo, v. VI, n. 02, p. 234-247, 2016.

SILVA, P. C.; VIANA, C. M.; SILVA, B. L. A Covid-19 na Polícia Militar: **Um estudo dos impactos da pandemia no Comando Especializado da PMMT**. Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, v. 21, n. 1, p. 119, 2021.

SILVEIRA, R. A.; MEDEIROS, C. R. O. **O herói-envergonhado: tensões e contradições no cotidiano do trabalho policial**. Revista Brasileira de segurança pública, v. 10, n. 2, 2016.

SOUZA, E. R. et al. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, 2012.

SOUZA, E. R. et al. **Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e201101018702-e201101018702, 2021.

SOUZA, F.S., **Qualidade de vida do policial civil: fatores de estresse ocupacional**. Revista da Escola Superior da Polícia Civil. 2019
<http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao-2-artigo-3> (Acesso em 17/10/2020) e-ISSN 2595-556X

SOUZA, K. O.; BARROS, L. M. **Estresse e Estratégias de Enfrentamento de Gestores de Saúde**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 2, p. 496-515, 2018.

SPECTOR, P. (2003). **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva.

TAMAYO, A. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

TITO, L. Polícia Civil – **Saúde emocional dos integrantes da corporação preocupa** <https://www.otempo.com.br/opiniaio/luiz-tito/policia-civil-1.2517804>
<acesso 27/072021.

VASCONCELOS, T. S.. Programas de Gerenciamento do Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho na Área de Segurança Pública. In: ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; MEURS, James A. **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011, p. 110-126.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N.. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23 [Acessado 13 Julho 2021] , e200033. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

XIE, H. et al. **Investigação dos transtornos psicológicos em enfermeiras de saúde durante um surto de doença coronavírus em 2019 na China**. Medicine , v. 99, n. 34, 2020.

ZANELLI, J. C. (Org.). **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional em gerentes: estudo em organizações brasileiras de setores diversos**. 2005. 307 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, CEPEAD/FACE, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.

ZILLE, L. P.; ZILLE, G. P. **O estresse no trabalho: uma análise teórica de seus conceitos e suas inter-relações**. Revista Eletrônica Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, jan./abr. 2010.

ZILLE, L. P. *et al.* **Tensões excessivas no trabalho e o estresse ocupacional: estudo com gestores que atuam em empresas privadas de setores diversos**. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EnGPR, 2011.

ZILLE, L. P.; CREMONEZI, A. M. **Estresse no trabalho: um estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais**. Revista Reuna, Belo Horizonte, v.18, n. 4, p. 111-128, out./dez. 2013.

ZILLE, L. P. *et al.* Occupational stress: a study in a brazilian public university hospital. In: ISSWOV INTERNATIONAL SOCIETY – WORK & ORGANIZATIONAL VALUES, 2018, Trieste. **Anais...** Bruxelas: ISSWOV, 2018.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo obter dados para realização de uma investigação científica a ser desenvolvida no curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes. A pesquisa visa investigar possíveis manifestações de estresse no trabalho de profissionais que atuam na área de segurança pública, mais precisamente na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Minas Gerais. A referida pesquisa é de autoria do Mestrando Wanderley José Miranda e orientado pelo Professor Doutor Jefferson Rodrigues Pereira. Você não será identificado em nenhum momento, sendo atribuído a cada respondente um número na sequência em que os questionários vão sendo respondidos e os resultados da pesquisa serão divulgados em termos globais em formato científico, portanto, respeitando toda a ética para os procedimentos desta natureza.

Ressalta-se que a participação é voluntária e você pode desistir da mesma a qualquer momento, mesmo que já tenha iniciado as respostas no questionário.

Mestrando: Wanderley José Miranda
Fone: (32) 98800-0880

E-mail: wklm.miranda@gmail.com

Como respondente e participante da pesquisa, afirmo que fui devidamente orientado (a) sobre a finalidade e objetivos desta investigação, bem como sobre o caráter da utilização das informações por fornecidas. Portanto, aceito participar da pesquisa e autorizo a disponibilização das minhas respostas no questionário sem identificação do meu nome, de forma global, com base em critérios éticos para apresentação de trabalhos científicos. Assinalar a seguir:

Autorizo: () Sim () Não

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2020.

Observação: Caso você queira receber os resultados globais da pesquisa, registrar no espaço a seguir o seu e-mail o qual será mantido em absoluto sigilo.

E-mail: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

CENTRO UNIVERSITARIO UNIHORIZONTES

CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Esclarecimentos sobre a Pesquisa

Este questionário tem como referência o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG) elaborado e validado por Zille¹ (2005), adaptado para esta pesquisa, tendo como objetivo obter dados para estudar o estresse ocupacional em Policiais Civis lotados na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena/.

O estudo não levará em consideração informações individuais e sim globais sobre os sujeitos pesquisados. A sua colaboração é muito importante para que se possam entender melhor possíveis manifestações de estresse no trabalho de profissionais que militam na área da Segurança Pública, contribuindo assim, com estudos científicos que possam servir de referência para aplicação nesta área.

Fique atento ao que está sendo solicitado em cada questão e dê a sua resposta considerando o que vem ocorrendo com você nos últimos 3 (três) meses, marcando sua resposta com a maior precisão possível.

Agradecemos a sua valiosa contribuição para o aprofundamento dos estudos na área pesquisada.

*Wanderley José Miranda
Mestrando no Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro
Universitário Unihorizontes*

*Dr. Jefferson Rodrigues Pereira, Orientador
Professor Titular e Pesquisador do Programa de Mestrado Acadêmico do Centro
Universitário Unihorizontes*

¹ ZILLE, L. P. *Novas perspectivas para abordagem do estresse ocupacional em gerente: estudos em organizações brasileiras de diversos setores*. Belo Horizonte: CEPEAD/FACE/UFMG, 2005 (Tese de Doutorado).

PARTE A

Marque a opção de acordo com cada situação específica e nas demais questões complete conforme solicitado:

Obs: Os conteúdos em vermelho deverão ser ajustados em reunião de orientação com o professor

1. Qual é o seu cargo na Polícia Civil?

- 1 () Delegado
- 2 () Médico Legista
- 3 () Perito criminal
- 4 () Investigador
- 5 () Escrivão

2. Sexo

- 1 () Masculino
- 2 () Feminino

3. Idade

- 1 () 18 a 35 anos
- 2 () 36 a 45 anos
- 3 () 46 a 55 anos
- 4 () 56 a 65 anos
- 5 () Mais de 65 anos

4. Estado Civil

- 1 () Casado/Vive Cônjuge
- 2 () Solteiro
- 3 () Viúvo
- 4 () Outros

5. Há quanto tempo você atua na Polícia Civil?

- 1 () Menos de 1 ano
- 2 () De 1 a 5 anos
- 3 () De 6 a 10 anos
- 4 () Mais de 10 anos

6. Qual é o seu regime de trabalho na Polícia Civil?

- 1) () Expediente (8 horas)
- 2) () Plantão (12 horas seguidas)
- 3) () Expediente (8 horas) e plantão (12 horas seguidas)

6.1. Qual é a sua carga horária efetiva de trabalho semanal na Polícia Civil?

- 1 () 20 horas semanais
- 2 () 36 horas semanais
- 3 () 40 horas semanais
- 4 () Mais de 40 horas semanais

7. Você fuma?

- 1 () Sim
- 2 () Não

8. Você consome bebida alcoólica?

- 1 () Sim;
- 2 () Não

8.1 Se sim, quantas unidades você consome por semana em média?

(1 unidade = uma taça de vinho, uma caneca de chope, uma garrafa de cerveja ou uma dose de destilados)

- 1 () 1 a 5 unidades.
- 2 () 6 a 15 unidades.
- 3 () 16 a 35 unidades.
- 4 () Mais de 35 unidades.

9. Você tem algum problema relacionado à sua saúde? (hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, úlcera, gastrite, colite, outros).

- 1 () Sim
- 2 () Não

9.1. Qual(is) problema(s) de saúde você possui atualmente? (Marcar mais de uma alternativa se for o caso)

- 1 () Hipertensão
- 2 () Gastrite
- 3 () Úlcera
- 4 () Diabetes
- 5 () Depressão
- 6 () Alergia (ex: rinite, asma, intolerância alimentar, etc.)
- 7 () Colite
- 8 () Doenças cardíacas
- 9 () Ansiedade
- 10 () Enxaqueca
- 11 () Obesidade
- 12 () Outro.

10. Com que frequência você faz uso de medicamentos?

- 1 () Nunca
- 2 () Raramente
- 3 () Algumas vezes
- 4 () Frequentemente

11. Você pratica algum hobby?

- 1 () Sim
- 2 () Não

11.1. Qual(is)? (Marcar mais de uma alternativa se for o caso)

- 1 () Atividade física (ex: caminhada, musculação, academia, bicicleta, crossfit, etc.)
- 2 () Ouvir música, cantar ou tocar qualquer instrumento musical
- 3 () Yoga ou meditação

- 4 () Cozinhar
 5 () Dançar
 6 () Ler ou estudar
 7 () Artesanato
 8 () Jardinagem
 9 () Assistir TV, cinema ou programas de streaming (ex: Netflix, Globo Play, HBO Go, etc.)
 10 () Vídeo game ou qualquer tipo de jogo digital/virtual
 11 () Qualquer tipo de jogo não virtual (ex: jogo de cartas, dama, gamão, etc.)
 12 () Cuidar de animais domésticos
 13 () Escrever, desenhar ou pintar
 14 () Outro.

PARTE B

Favor responder a esta parte do questionário assinalando o número correspondente, de acordo com as alternativas constantes à direita, tendo como referência o que você efetivamente vem sentindo nos últimos três meses.

B1 Como estou me sentindo nos últimos três meses?	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequente	Muito frequente
1. Nervosismo.	1	2	3	4	5
2. Ansiedade (sensação de vazio, lacuna, hiato entre o agora e o futuro, associado a medo/apreensão).	1	2	3	4	5
3. Angústia (aflição, sensação de impotência diante de problemas que o afligem - problemas de qualquer natureza).	1	2	3	4	5
4. Irritabilidade (irritação sem motivos aparentes).	1	2	3	4	5
5. Períodos de depressão (tristeza, apatia, isolamento, falta de energia).	1	2	3	4	5
6. Dor nos músculos do pescoço e ombros.	1	2	3	4	5
7. Indisposição gástrica ou dor no estômago, que se acentua diante de exigências emocionais.	1	2	3	4	5

B2 Como estou me sentindo nos últimos três meses?	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequente	Muito frequente
1. Levar a vida de forma muito corrida, realizando cada vez mais trabalho em menos tempo.	1	2	3	4	5
2. Pensar e/ou realizar, frequentemente, duas ou mais atividades ao mesmo tempo, com dificuldade de concluí-las.	1	2	3	4	5
3. Não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele.	1	2	3	4	5
4. Ter o dia muito tomado com uma série de compromissos assumidos, com pouco ou nenhum tempo livre.	1	2	3	4	5
5. O meu trabalho gera estado de tensão excessiva tendo em vista os riscos que o mesmo apresenta.	1	2	3	4	5

6. A pandemia COVID-19 vem gerando tensão excessiva no trabalho, tendo em vista os riscos de contágio.	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

B3 Como estou me sentindo nos últimos três meses?	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequente	Muito frequente
1. Fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural.	1	2	3	4	5
2. Desejo de trocar de trabalho/emprego com frequência.	1	2	3	4	5
3. Perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família, relacionamentos, entre outros).	1	2	3	4	5
4. Excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e/ou fora dele.	1	2	3	4	5
6. Dificuldade de concentração no trabalho.	1	2	3	4	5
7. Dificuldade de realização do trabalho em decorrência de preocupação de contaminação pela COVID-19	1	2	3	4	5

Marque até três principais estratégias pessoais que você utiliza para reduzir o impacto de situações tensionantes/estressantes no seu ambiente de trabalho.

B4 (marcar no máximo 3)

- 1 () Atividade física (caminhada, corrida, musculação, academia, bicicleta, lutas, etc.).
- 2 () Praticar o controle emocional (pensar antes de agir, respirar fundo, manter a calma).
- 3 () Encontrar/conversar com familiares e amigos.
- 4 () Planejar e organizar o trabalho.
- 5 () Viajar, passear.
- 6 () Estar junto com a família.
- 7 () Realizar pausas no trabalho para tomar uma água ou café, por exemplo.
- 8 () Prática religiosa e de fé (rezar/ orar, ir a missa ou culto, etc.).
- 9 () Manter o bom humor.
- 10 () Não levar trabalho para casa.
- 11 () Ler, estudar, desenhar ou escrever.
- 12 () Procurar manter boas relações interpessoais no trabalho.
- 13 () Realizar terapia.
- 14 () Buscar trabalhar em equipe.
- 15 () Manter a concentração e o foco em relação ao trabalho.
- 16 () Dialogar e conversar sobre as dificuldades com alguém.
- 17 () Ouvir música, ver filmes.

PARTE C

Favor responder a esta parte do questionário assinalando com um "X" o número correspondente, de acordo com as alternativas constantes no quadro a seguir, tendo como referência o que você efetivamente sente em relação ao seu contexto de trabalho nos últimos três meses.

C1 Aspectos relacionados ao meu trabalho	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequente	Muito frequente
---	--------------	------------------	----------------------	------------------	------------------------

1. Realizo processos/atividades complexas sem ainda ter adquirido experiência suficiente para tal.	1	2	3	4	5
2. Ocorrem conflitos importantes no meu ambiente de trabalho (internos e externos).	1	2	3	4	5
3. O risco físico inerente ao meu trabalho é determinante para um nível de tensão elevada.	1	2	3	4	5
4. As interferências internas que ocorrem no meu trabalho são geradoras de forte tensão.	1	2	3	4	5
5. As interferências externas à instituição que ocorrem no meu trabalho são geradoras de forte tensão.	1	2	3	4	5
6. A lentidão das decisões judiciais me gera desconforto no trabalho	1	2	3	4	5
7. A pandemia COVID-19 vem afetando significativamente o meu trabalho.					
8. Em função da pandemia COVID-19, o ritmo do meu trabalho intensificou muito, gerando desgaste físico e mental	1	2	3	4	5
9. Em função da pandemia as adaptações que tive de realizar para realização do meu trabalho foram significativas e desgastantes.	1	2	3	4	5
10. Os resultados do meu trabalho após a pandemia vem me gerando incômodo e desgaste físico e mental excessivos.	1	2	3	4	5
11. A cobrança por cumprimento de metas que exigem grande responsabilidade geram em mim uma importante fonte de tensão e/ou sensação de desgaste.	1	2	3	4	5

Marque até três outros fatores principais causadores de tensão excessiva que você acredita haver no seu trabalho.

C2 (marcar no máximo 3)

- 1 () Falta de organização e planejamento do trabalho.
- 2 () Relacionamentos interpessoais de má qualidade na instituição.
- 3 () Questões políticas e de poder interferindo no trabalho.
- 4 () Comunicação ineficiente por parte da instituição e dos órgãos da segurança e justiça.
- 5 () Excesso de trabalho e prazos apertados.
- 6 () Falta de equipamentos e materiais necessários para realização do trabalho.
- 7 () Complexidade da legislação.
- 8 () Favorecimento de alguns servidores em detrimento de outras.
- 9 () Aspectos relacionadas a falta de ética.
- 10 () Insuficiência de pessoal.

Marque os três itens mais importantes para que o ambiente de trabalho seja menos tenso e estressante.

C3 (marcar no máximo 3)

- 1 () Melhor organização e planejamento do trabalho.
- 2 () Melhoria nos relacionamentos entre os colegas de trabalho (respeito, compreensão).
- 3 () Maior transparência nas decisões.
- 4 () Melhora na comunicação das partes envolvidas, deixando os objetivos mais claros para todos.
- 5 () Maior adequação de material e equipamentos necessários ao trabalho.
- 6 () Maior valorização dos profissionais da segurança.
- 7 () Adequação do quadro de pessoal à demanda.

Marque o que você considera como os três itens mais difíceis na realidade atual do seu de trabalho, para reduzir o nível de tensão.

C4 (marcar no máximo 3)

- 1 () Melhor planejamento do trabalho.
- 2 () Falta de organização e planejamento do trabalho.
- 3 () Relacionamentos interpessoais de má qualidade (falta de respeito, incompreensão).
- 4 () Questões políticas e de poder interferindo no trabalho.
- 5 () Comunicação ineficiente (os objetivos não são claros).
- 6 () Excesso de trabalho e prazos curtos.
- 7 () Falta de equipamentos e materiais necessários ao trabalho.
- 8 () Falta de formação/treinamento adequado para o exercício das atividades.
- 9 () A complexidade da legislação.
- 10 () Falta de valorização do profissional da segurança.

PARTE D

1. Tendo como referência sua realidade de trabalho nos ÚLTIMOS 10 MESES, como você considera a sua experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, como redutor do seu nível de tensão excessiva?

- 1 () Muito irrelevante.
- 2 () Pouco relevante
- 3 () Alguma relevância
- 4 () Relevante.
- 5 () Muito Relevante

2. Considerando ao ÚLTIMOS 10 MESES, você vem realizando programa de exercício físico planejado/orientado (pelo menos 30 a 40 minutos de exercícios, corrida, caminhada, etc, três ou mais vezes por semana)?

- 1 () Nunca.
- 2 () Raramente.
- 3 () Algumas vezes.
- 4 () Na maioria das vezes.
- 5 () Sempre.

Tendo como referência sua realidade de trabalho nos ÚLTIMOS 10 MESES, como você avalia:

3. a possibilidade de descansar, de forma regular, nas folgas, feriados e finais de semana?

- 1 () Nunca é possível.
- 2 () Raramente é possível.
- 3 () Algumas vezes é possível.

- 4 () Na maioria das vezes é possível.
- 5 () É sempre possível.

4. A possibilidade de gozar as suas férias regularmente?

- 1 () Nunca é possível.
- 2 () Raramente é possível.
- 3 () Algumas vezes é possível.
- 4 () Na maioria das vezes é possível.
- 5 () É sempre possível

5. A possibilidade de canal aberto com colegas e unidade onde trabalha para discussão das situações de dificuldades e tensão excessiva no trabalho?

- 1 () Nunca é possível.
- 2 () Raramente é possível.
- 3 () Algumas vezes é possível.
- 4 () Na maioria das vezes é possível.
- 5 () É sempre possível.

6. a cooperação entre os pares (colegas de trabalho)?

- 1 () Nunca é possível.
- 2 () Raramente é possível.
- 3 () Algumas vezes é possível.
- 4 () Na maioria das vezes é possível.
- 5 () É sempre possível.

Agradecemos a sua valiosa colaboração!

Wanderley José Miranda

Mestrando no Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO



CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES APRENDIZ
R. Norma Stefani, 108 - Ibiapaba, Barbacena - MG
Cep 36200-006

Ofício: s/n
 Solicitação: (faz)

18, Barbacena-MG
 30/21
 Autorizo a divulgação dos dados estatísticos da Delegacia Regional de Polícia Civil de Barbacena, referente ao projeto de mestrado do requerente, conforme dados fornecidos pela SIIP, em a respeito da preservação do sigilo de informações pessoais.

Senhor Superintendente,

Alexsander Soares Diniz
 Delegado Geral de Polícia
 Chefe do 13º DEPPC
 MASP 381.126-2

Pelo presente, conforme contato mantido anteriormente, objetivando coletar elementos para subsidiar projeto de mestrado em administração encetado por este signatário, cujo tema é o estudo sobre estresse ocupacional de policiais no contexto de pandemia de COVID-19, solicito de vossa excelência, o especial empenho em analisar a possibilidade de fornecer as seguintes informações, as quais serão utilizadas como forma de subsidiar os dados e o estudo do planejamento em apreço:

- 1) Existem registros sobre os índices de violência registrados no Estado de Minas Gerais e Barbacena – MG?
- 2) Quais os vetores utilizados para a avaliação de violência no Estado e na Delegacia Regional de Barbacena – MG?
- 3) Em qual colocação se encontra a Delegacia Regional de Barbacena – MG nos índices de violência?
- 4) Quais foram as medidas adotadas pela instituição no tange ao funcionamento das Unidades de polícia judiciária no período da pandemia, principalmente na Delegacia Regional de Barbacena-MG?
- 5) É possível quantificar o número de ocorrências, inquéritos policiais, periciais criminais, exames médico-legais, oitivas cartorárias, comunicações de serviço e outros procedimentos tramitaram na Delegacia Regional de Barbacena durante este período pandêmico?
- 6) Quais e quantos procedimentos, que não sejam de atividade fim, foram feitos pela polícia civil durante esse período de pandemia (licenciamento de veículos, carteiras de identidade, carteiras nacionais de habilitação, etc.)?
- 7) Existe um índice de apuração das investigações e/ ou operações procedidas pela instituição no seio da Delegacia Regional de Barbacena? Caso positivo, é possível o fornecimento desses dados?

- 8) Existe registro da quantidade de solicitações para instauração de procedimentos na Delegacia Regional de Barbacena – MG (requisição judicial, requisição do MP, REDS confeccionados pela PMMG, registros efetuados pela PCMG e por terceiros) no período de pandemia da COVID-19?
- 9) Os policiais civis foram vacinados? Caso positivo, a partir de quando começou a vacinação?
- 10) Existem policiais civis trabalhando em home office?
- 11) Durante o período pandêmico os policiais civis continuaram a manter contato com as pessoas?
- 12) Ocorreram operações policiais? Caso positivo, quantas?
- 13) Pessoas foram intimadas a comparecer às Delegacias de Polícia?
- 14) Os policiais civis mantiveram as atividades normais?
- 15) Existem registros de policiais civis afastados e/ou falecidos em decorrência estresse ocupacional e por conta de eventual contaminação por Coronavírus?
- 16) Existe registros de policiais contaminados e/ou afastados por suspeita de contaminação?

Por oportuno, ressaltamos que a solicitação em apreço será utilizada para subsidiar os estudos sobre o estresse ocupacional outrora mencionado e poderá, no campo institucional, caso assim for entendido, auxiliar a PCMG na elaboração de medidas para mitigar problemas desta espécie junto a seus servidores e a sociedade. Desta forma, solicitamos ainda a vossa excelência a respectiva autorização para divulgação da Unidade de Polícia Judiciária analisada.

Respeitosamente

Wanderley José Miranda
Delegado Geral de Polícia Civil Aposentado
MASP 298570-3
Professor de Direito Penal
Mestrando em Administração

Exmº. Sr.
Dr. ALEXSANDER SOARES DINIZ
DD. Delegado Geral de Polícia Civil
Chefe do 13º DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS
BARBACENA - MG